

A close-up photograph of a hand holding several coins over dark, rich soil. The hand is positioned in the upper right, with fingers slightly curled. The coins are scattered, with one prominently in the foreground. The background is a soft-focus view of the soil and more coins.

**A INCESSANTE
BUSCA POR
FAZER MAIS
COM MENOS.**

**RELATÓRIO
ANUAL 2015**

Liga Norte Riograndense Contra o Câncer



Liga
Contra o
Câncer

Relatório Anual 2015

Liga Norte Riograndense Contra o Câncer

Nossa missão

Prestar assistência em saúde, priorizando a oncologia, com competência e filantropia.

Visão de Futuro

Ser o melhor centro de atenção, ensino e pesquisa em oncologia no norte/nordeste, até 2025.

Valores

Respeito ao ser humano, honestidade, compromisso com fazer bem feito, disposição em servir.

Presidência

- **Dr. José Américo dos Santos Costa**

Diretor presidente

- **Dr. Leão Pereira Pinto**

Diretor Vice-Presidente

Superintendência - 2015

- **Dr. Ricardo José Curioso da Silva**

Superintendente

- **Dr. Roberto Magnus Duarte Sales**

Superintendente Adjunto

- **Dr. Luciano Luiz da Silva Júnior**

Coordenador do HLA

- **Dr. Maciel de Oliveira Matias**

Coordenador do Cekan

- **Dr. Ivo Barreto de Medeiros**

Coordenador da Policlínica

- **Dr. Aluísio Bezerra de Oliveira**

Coordenador das Unidades de Apoio



Dr. José Américo
Presidente

Administrar qualquer organização em tempos de retração econômica exige muito cuidado e precisão. Quando se trata de uma instituição filantrópica, ainda mais na área de saúde, então, o desafio é hercúleo.

Os custos aumentam de forma descontrolada, principalmente por causa dos salários e dos insumos importados, que sentem o impacto da desvalorização cambial.

Como a receita não sobe na mesma proporção, só há um único e obstinado caminho: o aumento de produtividade. Fazer mais com menos, sem derrubar a qualidade do serviço.

Em 2015, assim como será em 2016, esse foi o foco primordial da Liga Norte Riograndense Contra o Câncer. Planejamento, revisão de processos, redução de despesas e controle de pessoal foram dimensões muito trabalhadas para alcançar a sustentabilidade. Aproveitem a leitura.

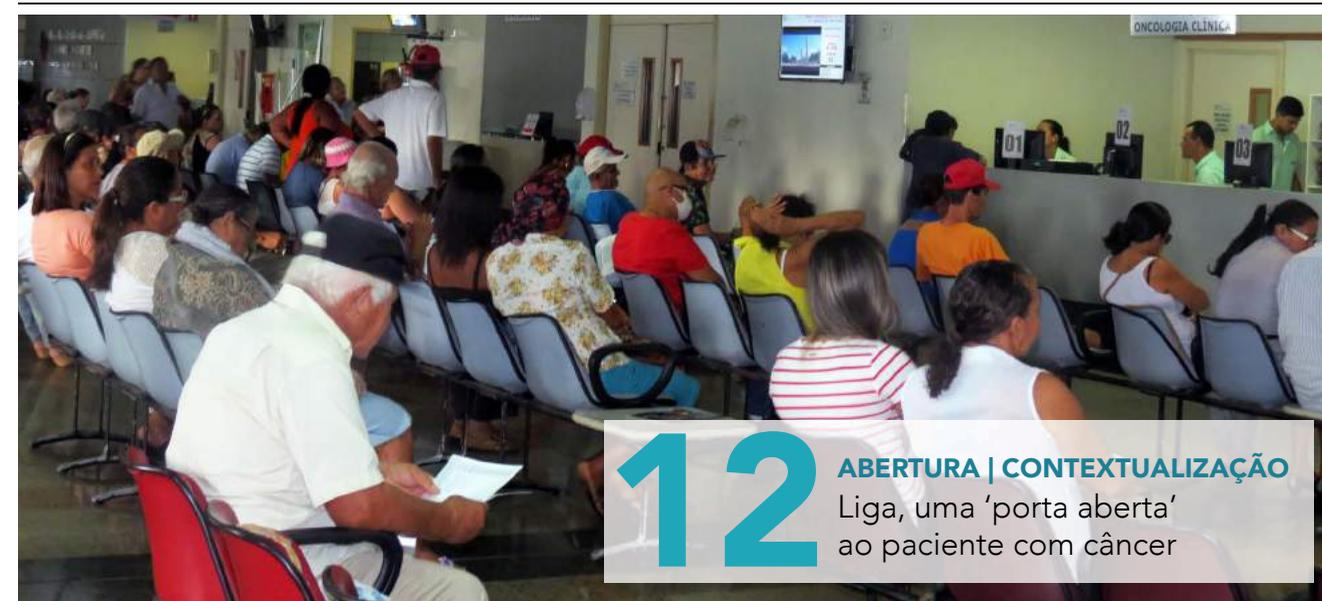
SUMÁRIO



32

DEPECOM | ENSINO E PESQUISA

Liga segue avançando em ensino e pesquisa



12

ABERTURA | CONTEXTUALIZAÇÃO
Liga, uma 'porta aberta' ao paciente com câncer



22

ASSISTÊNCIA | UNIDADES
CECAN faz atualizações em seu parque tecnológico

SEÇÕES

Entrevista Dr. Ricardo Curioso	
Superintendente 2014-2015	08
Projetos Especiais	
Emendas Parlamentares	13
Gestão Capacitação	14
Segurança Hospitalar Implantando	
Barreiras de Segurança	16
Assistência Unidades	18
Doações	35
Unidades de Apoio	36
Desempenho da Liga	42
Demonstrativo financeiro	46
Staff 2015	62
Corpo Clínico	63

EXPEDIENTE

Projeto: Departamento de Comunicação da Liga
Redação: Margareth Grilo (RN 00416JP)
Fotografia: Alex Fernandes

Diagramação: Talita Salviano
Impressão e Acabamento: Gráfica RN
Econômico

EM TEMPOS DE DIFICULDADES, ATENÇÃO NA PRODUTIVIDADE

Tempos de dificuldades exigem muita atenção na administração hospitalar. Não há como manter o funcionamento da LIGA sem uma gestão que tenha por foco reduzir custos e ter o mínimo de equilíbrio financeiro. “Estivemos focados em observar nossos processos, nossas práticas e rotinas para reduzir custos e aumentar produtividade”, afirma o então superintendente da instituição, Dr. Ricardo Curioso. Na entrevista abaixo ele fala de estratégia, de tecnologia e de aumento de demanda. Confira:

Que impacto teve a crise na gestão da LIGA em 2015 e que desafios foram enfrentados?

Esse cenário de crise muito forte que estamos atravessando requer muita atenção, ainda mais, por parte de quem administra uma instituição com as características e compromissos que a LIGA tem. Atenção, sobretudo, em controle de custos e ganho de produtividade. Cada colaborador, cada máquina, tem de atender o máximo possível. Nosso modelo de gestão passou a olhar mais para o resultado e para esse ‘Robin Hood’ interno que fazemos, de usar o excedente de recursos de uma área superavitária para financiar uma outra deficitária. No Sistema Único de Saúde somos remunerados para manter um ‘Gol’ e nós mantemos um ‘Corolla’, sempre lutando para que esteja em bom estado. Então, estivemos focados em observar nossos processos, nossas práticas e rotinas para aumentar eficiência. Nossa instituição depende muito do SUS, que também sofre problemas de caixa, de limitação de recursos, ainda mais com a atual conjuntura das contas públicas. Eu costumo dizer que uma ‘gripe’ no SUS é uma ‘pneumonia’ aqui para nós. E um ponto que nos preocupa é que não se vê perspectiva de retorno às condições normais da economia.

“O SUS REMUNERA PARA QUE SE MANTENHA UM ‘GOL’, MAS NÓS LUTAMOS PARA MANTER UM ‘COROLLA’ EM BOM ESTADO.”

Apesar dos problemas de fluxo de caixa, a LIGA conseguiu garantir um serviço de qualidade?

Sim, conseguimos manter nosso nível de resolutividade. Mas, veja bem, o que nos preocupa é que o câncer, hoje, é, em algumas áreas do país, a primeira causa de morte, e de uma forma geral quando se analisa o todo do país, é a segunda. Então isso é muito sério. Com o envelhecimento da população e a facilitação aos meios diagnósticos, a quantidade de pessoas que aflui ao sistema buscando tratamento, avaliação e acompanhamento é grande e crescente, e a todo momento precisamos estar preparados para esse aumento de demanda. Mas, felizmente, é na área câncer onde eu acho que o SUS, pelo menos no Rio Grande do Norte, tem menos problema. Isso porque temos uma rede de oncologia que funciona bem. Agora, me preocupa o financiamento da nossa estrutura porque esses tratamentos, mesmo os mais simples, são extremamente caros e a demanda aumenta absurdamente, o que exige pesados investimentos o tempo todo.

E como enfrentar isso, na prática?

Uma das condições é ter ganhos de produtividade. Nossos indicadores mostram que aconteceram ganhos, melhoras. As nossas curvas de produtividade são sempre ascendentes, mas à custa de um sacrifício muito grande e muita preocupação em manter a qualidade. Nós crescemos em algumas áreas em que temos uma resposta rápida. Por exemplo, no Hospital Luiz Antônio fizemos uma enfermaria para pacientes do pós-operatório, desafogando os leitos de UTI. Essa enfermaria vai dar mais agilidade e rotatividade às cirurgias. No CECAN, algumas áreas são ilhas de excelência, como a Medicina Nuclear, que teve equipamentos renovados e continua em



Dr. Ricardo Curioso
Superintendente

“ESSE CENÁRIO DE CRISE MUITO FORTE REQUER MUITA ATENÇÃO POR PARTE DE QUEM ADMINISTRA UMA INSTITUIÇÃO COM AS CARACTERÍSTICAS E COMPROMISSOS QUE A LIGA TEM; O FOCO DEVE SER A BUSCA PELO AUMENTO DE PRODUTIVIDADE.”

excelente nível técnico. Mas o grande investimento seria o novo campus, um prédio de oito andares com hospital e ambulatório dimensionados para dar conta do aumento da demanda. Estrategicamente a LIGA precisa urgentemente desse novo centro, mas não há perspectiva a curto prazo. A instituição não tem poupança para esse investimento e não consegue acesso a crédito a um custo que seja suportável, nem mesmo nos bancos oficiais de fomento, ditos de interesse social. Precitaria de uma decisão política para criar as condições para essa obra. Caso houvesse uma parceria pública privada de direito, porque ela já existe de fato, o Estado proveria a LIGA dessa unidade hospitalar, teria um suporte de excelência para a oncologia e não teria a despesa anual – da mesma quantia da construção – para manter o hospital funcionando. O custeio da estrutura e de seu funcionamento seria da LIGA, que é bem mais eficiente.

“COM O ENVELHECIMENTO DA POPULAÇÃO E A FACILITAÇÃO AOS MEIOS DIAGNÓSTICOS, A QUANTIDADE DE PESSOAS QUE AFLUI AO SISTEMA BUSCANDO TRATAMENTO, AVALIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO É CRESCENTE, E A TODO MOMENTO PRECISAMOS ESTAR PREPARADOS PARA ESSE AUMENTO DE DEMANDA.”

O endividamento financeiro-bancário é realidade na maioria das empresas e instituições. Qual o tamanho desse problema na LIGA?

Desde que você saiba o tamanho de sua perna para saltar o riacho, você não cai na água. Essa é uma analogia que eu faço para dizer que o endividamento da Liga está no limite. Foi necessário para manter o parque de radioterapia em um razoável nível de atualização e de capacidade de atendimento, assim como para estruturar uma área de imagem completa e moderna, mas topou, não dá para ir além. Temos que dar agora um freio de arrumação para esperar que essa dívida baixe. Nós nos endividamos para investir, não foi para custeio, nem para construir paredes, mas para dotar o Rio Grande do Norte de uma estrutura de resolutividade razoável.

O senhor considera suficientes os recursos que têm entrado através de emendas parlamentares?

As emendas parlamentares têm evitado o sucateamento rápido da instituição. Permitem repor, com um dinheiro que não vem da atividade fim, máquinas e equipamentos que rapidamente tornam-se obsoletos. Têm sido um auxílio grande.

A parte de ensino e pesquisa tem crescido consideravelmente. Que avaliação o senhor faz?

Há algum tempo essa instituição deixou de ser ape-

nas de assistência médica. Passou a ser também um importante centro de ensino e pesquisa, responsável pela formação dos profissionais para trabalhar com oncologia, de médicos a enfermeiros, assistentes sociais e psicólogos. Temos hoje um respeitável programa de residência médica, além de parceria com quase todas as universidades do estado. De fato, já somos uma instituição de ensino, embora ainda não reconhecida oficialmente como tal.

E a interiorização?

Começa a acontecer. O Hospital de Oncologia do Seridó, em Caicó, mesmo com dificuldades de financiamento, aumentou sua resolutividade e ampliou o atendimento. E há um fato que é animador: médicos recém-formados, que foram nossos residentes, começam a manifestar a vontade de morar e trabalhar em Caicó. Isso é muito positivo porque atrair o médico para residir no interior é um dos grandes gargalos para a interiorização.

E as perspectivas para 2016?

O mercado sinaliza inflação ainda alta, acima de 7%, e a retração do PIB deve superar razoavelmente a casa dos 3%. Nesse cenário, nada indica que o financiamento da saúde veja qualquer sinal de melhora. É apertar os cintos cada vez mais e continuar lutando.

“PREOCUPA-ME O FINANCIAMENTO DA NOSSA ESTRUTURA PORQUE OS TRATAMENTOS, MESMO OS MAIS SIMPLES, SÃO EXTREMAMENTE CAROS; ALÉM DISSO, A CRESCENTE DEMANDA EXIGE INVESTIMENTOS CONSTANTES.”

DÊ UMA MÃO PRA LIGA COMBATER O CÂNCER.

*Doe na conta de energia elétrica.
Ligue 4009.5578 ou acesse
www.nosfazemos.com*



 ligacontraocancer.com.br
 fb.com/ligacontraocancer
 @ligacontraocancer


**Liga
Contra o
Câncer**

LIGA, UMA 'PORTA ABERTA' AO PACIENTE COM CÂNCER

Em 2015, foram 921.265 procedimentos gerais – dos quais 76,9% através do SUS

Reconhecida pelo Ministério da Saúde como um Centro de Alta Complexidade em Oncologia - CACON, o único do Rio Grande do Norte, a LIGA tem sido, cada vez mais, uma 'porta aberta' para o paciente com câncer. Com suas quatro unidades integradas, localizadas nas cidades de Natal e Caicó, a LIGA tem dado respostas positivas à crescente demanda por atenção oncológica.

Em 2015, foram 921.265 procedimentos gerais – dos quais 76,9% através do Sistema Único de Saúde (SUS). O crescimento da demanda geral foi da ordem de 8,47%. Em média, a cada mês de 2015, a LIGA realizou mais de 9.400 consultas, mais de 76 mil procedimentos gerais e 1.090 cirurgias.

A Liga registrou 387 novos casos de câncer, em média, a cada mês. Ao longo de 2015, foram 4.641 novos casos de câncer de variados tipos. Os dez tipos mais frequentes representam 84,65% do total.

O esforço tem sido para manter a elevada capacidade técnico-científica da instituição, mesmo em meio a enormes dificuldades de financiamento da saúde no Brasil.



2015 EM NÚMEROS



EMENDAS AJUDAM A EVITAR SUCATEAMENTO DA LIGA

Em 2015, a União liberou, por emendas parlamentares, mais de R\$ 3 milhões para aquisição de equipamentos e material médico

A LIGA ganhou um reforço orçamentário de mais de R\$ 3 milhões ao longo de 2015, por meio de emendas parlamentares da bancada federal do Rio Grande do Norte. Os recursos, direcionados para aquisição de equipamentos e materiais médicos, foram aprovados nos orçamentos da União dos anos de 2009, 2012, 2013 e 2014, mas creditados na conta da instituição somente em 2015. O volume é superior em 463,51% ao montante creditado em 2014, cerca de R\$ 500 mil.

"As emendas parlamentares têm evitado o sucateamento rápido da instituição. Permitem repor, com um dinheiro que não vem da atividade fim, máquinas e equipamentos que rapidamente tornam-se obsoletos. Têm sido um auxílio grande.", afirma Dr. Ricardo Curioso, superintendente da LIGA. Atualmente, a LIGA tem seis processos licitatórios em andamento para aquisição de equipamentos para farmácia, centro cirúrgico e UTI do Hospital Dr. Luiz Antônio, de acordo com a assessora de projetos especiais, Vilma Sampaio de Oliveira.

Segundo ela, no OGU 2015, a verba aprovada por emendas foi de quase R\$ 1,5 milhão. "São recursos que não estão perdidos. Vão demorar um pouco para sair, mas estamos acompanhando bem de perto, reforçando junto aos parlamentares para que sejam liberados agora em 2016", afirma Vilma Sampaio.

PARCERIAS INSTITUCIONAIS

Algumas parcerias institucionais também têm ajudado na modernização de equipamentos. Em 2015, projetos aprovados pela Procuradoria Regional do Trabalho – 21ª Região e pelo Juizado Especial Criminal de Parnamirim somaram R\$ 26,3 mil, montante que foi investido na compra de equipamentos, instrumentos e materiais médico-hospitalares.

A verba liberada pela PRT – 21ª Região, por exemplo, da ordem de R\$ 20 mil, ajudou a viabilizar a compra de um foco cirúrgico mais moderno para a Policlínica. O equipamento custou mais de R\$ 39,7 mil. A LIGA investiu, com recursos próprios, cerca de R\$ 19,7 mil, e o restante foi oriundo do projeto. Já os R\$ 6,3 mil liberados pelo JeCrim Parnamirim foram utilizados para a compra de materiais para biópsia de pulmão.



Mamógrafo digital

2015 EM NÚMEROS



GESTÃO EM CONSTANTE TREINAMENTO

Em 2015, 175 profissionais da LIGA foram treinados para a liderança

“A LIGA VIVE UMA ARRUMAÇÃO DE SUA ESTRUTURA ORGANIZACIONAL. TRABALHAMOS NOSSOS GESTORES E COLABORADORES PARA ENFRENTAR ESSE MOMENTO DE DIFICULDADE CRESCENTE COM COMPETÊNCIA E SEM DESVIRTUAR NOSSOS OBJETIVOS.” ANDRÉIA NUNES

Pensando o futuro e considerando o momento atual de crise, a LIGA concluiu em 2015 o planejamento estratégico para os próximos dez anos. “A LIGA vive uma arrumação de sua estrutura organizacional. Trabalhamos nossos gestores e colaboradores para enfrentar esse momento de dificuldade crescente com competência e sem desvirtuar nossos objetivos”, afirma a assessora de Recursos Humanos, Andréia Nunes.

Em 2015, ao longo de dez meses, 175 profissionais das áreas de gestão, enfermarias e equipes multidis-

ciplinares foram treinados para a liderança. Cada líder recebeu 64 horas de treinamento em cursos como gestão de conflitos e comunicação.

“Procuramos desenvolver habilidades e atitudes para que nossa ‘causa’, que é combater o câncer transformando vidas, e nossos valores fossem bem absorvidos por lideranças e colaboradores.”, explicou Andréia Nunes. Até 2025, o objetivo da LIGA, ressalta, “é alcançar o que está descrito em nossa visão: ‘ser o melhor centro de atenção, ensino e pesquisa de oncologia no Norte/Nordeste’”.

CAUSA

Combater o câncer transformando vidas.

MISSÃO

Prestar assistência em saúde, priorizando a oncologia, com competência e filantropia.

VISÃO

Ser o melhor centro de atenção, ensino e pesquisa em oncologia no norte/nordeste, até 2025.

VALORES

Respeito ao ser humano, honestidade, compromisso com fazer bem feito, disposição em servir.

LIGA CAPACITARÁ 750 PROFISSIONAIS COM RECURSOS DO PRONON

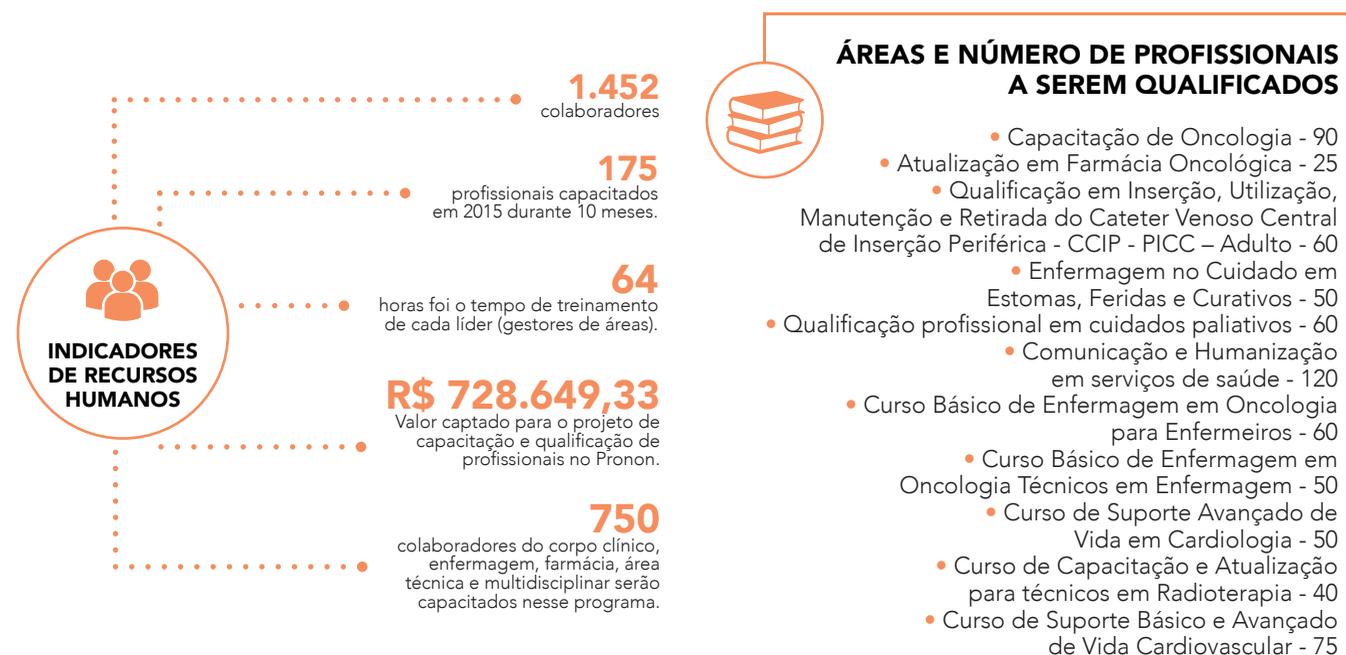
A qualificação dos profissionais será feita pelo Programa Nacional de Apoio à Atenção Oncológica com recursos da ordem de R\$ 728 mil captados em 2015.

Recursos da ordem de R\$ 728 mil, captados em 2015, por meio do Programa Nacional de Apoio à Atenção Oncológica (Pronon), vão permitir a capacitação de 750 colaboradores da LIGA em diversas áreas - do corpo clínico, enfermagem, farmácia à área técnica e multidisciplinar. Os recursos, explica a assessora de Projetos Especiais, Vilma Sampaio, foram captados até dezembro de 2015, e serão liberados agora em 2016.

O programa federal concede deduções fiscais para cidadãos comuns ou empresas que queiram contribuir com o desenvolvimento de unidades de saúde da área de oncologia. No projeto da LIGA, as contribuições vieram, principalmente, da Cetip S.A – Mercados Organizados, que doou R\$ 500 mil; do Eurofarma Laboratórios S.A, que fez doação de R\$ 200 mil, e da Mapfre Seguros, que liberou R\$ 28,1 mil.



2015 EM NÚMEROS



IMPLANTANDO BARREIRAS DE SEGURANÇA NA ÁREA HOSPITALAR

O objetivo é tornar mínima a probabilidade de dano ao paciente

Ao longo de 2015, o Núcleo de Segurança do Paciente trabalhou para construir e implantar nove protocolos de segurança e linhas de cuidados nas quatro unidades da LIGA. "Nosso objetivo é alcançar o que estabelece a Organização Mundial de Saúde. Ou seja, tornar mínima a probabilidade de dano ao paciente", afirma o coordenador do Núcleo, Júnior Gomes.

Dois dos protocolos apresentaram resultados positivos ainda em 2015: os de higienização das mãos e de prevenção ao extravasamento de quimioterapia. A campanha 'Em suas mãos, paciente, segurança e qualidade', lançada em abril de 2015, alcançou 454 colaboradores, entre enfermeiros e técnicos de enfermagem; médicos, fisioterapeutas, profissionais da equipe multidisciplinar e estagiários, com adesão acima de 85% no Hospital Dr. Luiz Antônio, no Cecan e na Policlínica. Agora, o Núcleo acompanha a evolu-

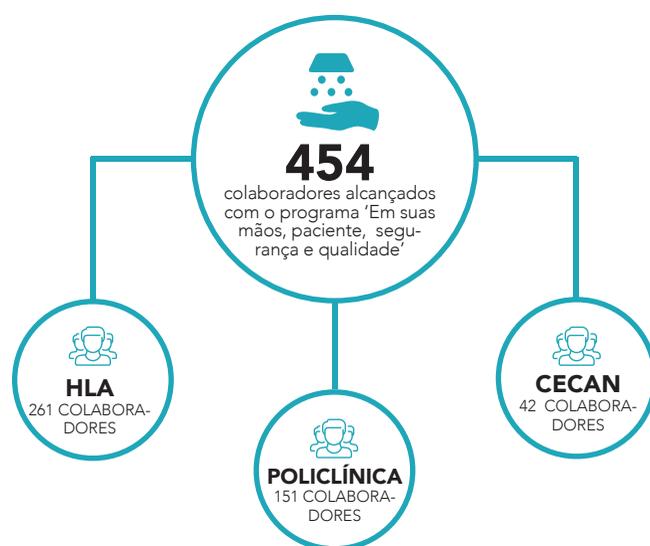
ção da taxa de higienização das mãos e os resultados no ambiente hospitalar.

Outro protocolo que alcançou bons resultados foi o extravasamento de quimioterapia. As medidas preventivas implantadas tiveram 100% de efetividade na unidade Clóvis Sarinho, da Policlínica, e 99% no salão de quimioterapia do Cecan. O protocolo de prevenção nessa área foi criado em abril de 2015 por profissionais dos serviços de oncologia, farmácia e enfermagem.

O protocolo inclui a classificação das drogas vesicantes e irritantes, a definição dos critérios de inclusão, os fatores de risco, sinais e sintomas do extravasamento e o estabelecimento das medidas preventivas. Outros protocolos em andamento são os de tratamento da sepse, prevenção de quedas, energia segura e segurança dos medicamentos.

2015 EM NÚMEROS

HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS



85%
DE ADESÃO,
EM MÉDIA, À
HIGIENIZAÇÃO
DAS MÃOS

PREVENÇÃO AO EXTRAVASAMENTO DA QUIMIOTERAPIA

RESULTADOS ALCANÇADOS NA REDUÇÃO DE DANOS:

99,2% NO CEMES - HOSPITAL DR. LUIZ ANTÔNIO

100% NA UNIDADE CLÓVIS SARINHO - POLICLÍNICA

99,8% NA PEDIATRIA - POLICLÍNICA

99,1% NO SALÃO QUIMIOTERAPIA - CECAN

DIAGNÓSTICO POR IMAGEM

CECAN

- Densitometria Óssea
- Medicina Nuclear
- Mamografia
- PET-CT
- Ressonância Magnética
- Tomografia
- Ultrassonografia

POLICLÍNICA

- Ultrassonografia e biópsia guiada por ultra
- Tomografia
- Raio x
- Endoscopia
- Colonoscopia

HOSPITAL LUIZ ANTÔNIO

- Raio x
- Ultrassonografia

Atendemos também convênios e particular. Todas as patologias, não só câncer.

CENTRAL DE MARCAÇÃO:

4009.5600

MARCAÇÃO POR WHATSAPP:

98827.7178



Liga
Contra o
Câncer

HOSPITAL LUIZ ANTÔNIO INVESTE EM QUALIDADE DE VIDA DO PACIENTE

Ações dos Cuidados Paliativos, Clínica da Dor e Clínica de Suporte Oncológico foram reorganizadas e intensificadas em 2015

De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS) a dor oncológica atinge de 60 a 80% dos pacientes com câncer, sendo 25 a 30% na ocasião do diagnóstico e 70 a 90% em fase avançada da doença. Controlar a dor e aliviar o sofrimento do paciente para melhorar sua qualidade de vida foi uma das preocupações do Hospital Luiz Antônio (HLA) em 2015.

O HLA reorganizou e intensificou as ações de três programas: Cuidados Paliativos, Clínica da Dor e Clínica de Suporte Oncológico. Custeados com recursos próprios da LIGA, eles são direcionados, principalmente, para os pacientes do Sistema Único de Saúde (SUS). Nesses programas, a LIGA investiu mais de R\$ 1,890 milhão em 2015.



“A MAIORIA DAS PESSOAS QUE CHEGA AO SERVIÇO NÃO TEM MAIS POSSIBILIDADE DE TRATAMENTO TERAPÊUTICO, MAS ESSE PACIENTE PRECISA SER CUIDADO PARA QUE TENHA UM MÍNIMO DE QUALIDADE DE VIDA E DEPENDA MENOS DO HOSPITAL. NOSSA PREOCUPAÇÃO TEM SIDO AJUDAR ELE E A FAMÍLIA A ADAPTAREM-SE ÀS MUDANÇAS DE VIDA IMPOSTAS PELA DOENÇA, BEM COMO PROMOVER A REFLEXÃO NECESSÁRIA AO ENFRENTAMENTO DA DOENÇA.”

DRA. KARLA ASSUNÇÃO

O serviço de Cuidados Paliativos e a Clínica da Dor trabalham juntos para aliviar não só a dor, mas também outros sintomas de natureza física, social, emocional e espiritual que afetam o paciente durante o percurso da doença e não apenas na fase terminal. O olhar é na atenção global ao paciente do câncer, observando suas fragilidades e limitações bastante específicas.

“A maioria das pessoas que chega ao serviço não tem mais possibilidade de tratamento terapêutico, mas esse paciente precisa ser cuidado para que tenha um mínimo de qualidade de vida e dependa menos do hospital. Nossa preocupação tem sido ajudar ele e a família a adaptarem-se às mudanças de vida impostas pela doença, bem como promover a reflexão necessária ao enfrentamento da doença”, afirma Dra. Karla Assunção Emerenciano, subcoordenadora do HLA. “São diferenciais da Liga no tratamento dos pacientes do câncer. Somos o único serviço aqui no Estado que oferta esse suporte”, acrescentou a oncologista.

Este ano, o serviço de Cuidados Paliativos realizou 263 consultas a pacientes em tratamento na LIGA. Já a Clínica da Dor, que funciona há quase cinco anos no Cecan e no HLA, realizou 791 consultas e retornos, com a distribuição e aplicação de 3.695 doses de

medicamentos. O investimento próprio da LIGA nesse serviço foi da ordem de R\$ 243,6 mil, dos quais mais de R\$ 171,6 mil com materiais e medicamentos. As equipes dos dois serviços são compostas por médico, enfermeiro e profissionais de nutrição, fisioterapia, psicologia e serviço social.

PROCEDIMENTOS GERAIS DO HLA TÊM CRESCIMENTO DE 8%

Em 2015, o Hospital Dr. Luiz Antônio realizou mais de 187 mil procedimentos gerais, com crescimento de 8,14% em relação ao ano anterior. Desse total, 86,12% foram a pacientes do SUS. Nas áreas de cirurgia, internamento e CSO, 100% dos pacientes foram do SUS. No caso das consultas, o percentual via SUS superou 91%. Das 29.697 consultas, apenas 2.633 foram realizadas com cobertura particular ou de convênio privado. “Foi um ano onde cuidamos de organizar os cuidados paliativos e a humanização do atendimento, que é fundamental para o paciente com câncer, que entra aqui fragilizado”, afirma o coordenador do HLA, Dr. Luciano Luiz da Silva Júnior.

ano, a LIGA investiu, com recursos próprios, mais de R\$ 1,6 milhão para manter o serviço, incluindo custos com equipes médica e de outros profissionais de saúde; materiais e medicamentos. Além disso, houve investimento na construção da nova estrutura que será inaugurada, agora, em 2016.

EMERGÊNCIA ONCOLÓGICA, EXCLUSIVIDADE DO HLA

A Clínica de Suporte Oncológico (CSO) é um serviço exclusivo do Hospital Luiz Antônio. Diariamente dois médicos plantonistas dão suporte aos pacientes que apresentam alguma complicação e exigem atendimento de urgência. Em 2015, a equipe realizou 6.876 procedimentos, o que significa crescimento de 7,72% em relação a 2014. Ao longo do

2015 EM NÚMEROS



QUANTITATIVO POR TIPO DE PROCEDIMENTO

53.878 EXAMES
PATOLOGIA CLÍNICA
23.310 EXAMES
PATOLOGIA CIRÚRGICA
29.697 CONSULTAS
8.540 INTERNAMENTOS

6.876 CLÍNICA DE SUPORTE ONCOLÓGICO
6.086 CIRURGIAS
8.477 EXAMES DE IMAGEM
760 CICLOS QUIMIOTERAPIA
511 PEQUENAS CIRURGIAS

CLÍNICA DA DOR

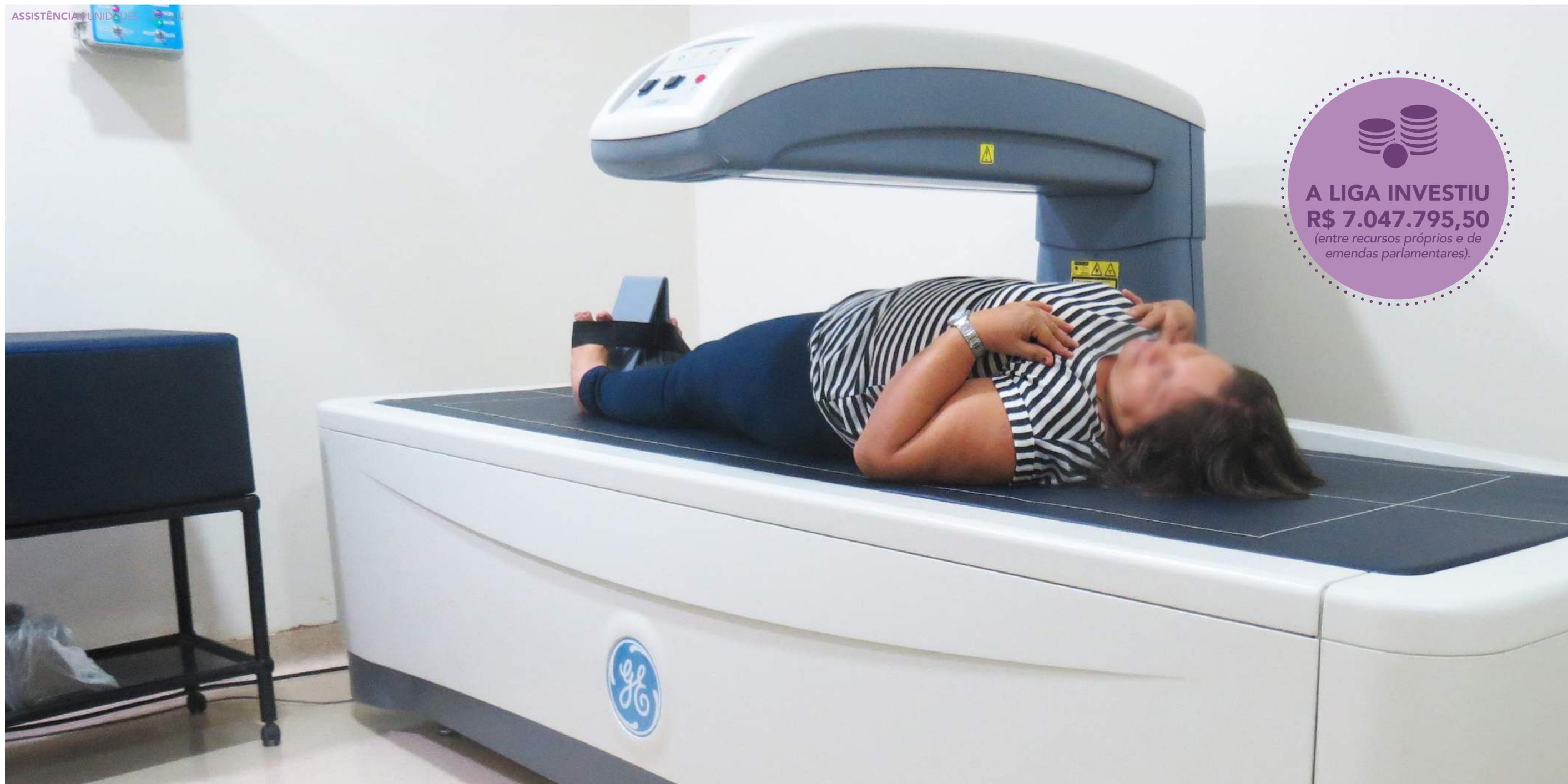
791 CONSULTAS E RETORNOS
3.695 DOSES DE MEDICAMENTOS APLICADAS OU DISPENSADAS
R\$ 243.667,74
É O CUSTO DO SERVIÇO BANCADO INTEIRAMENTE PELA LIGA

CLÍNICA DE SUPORTE ONCOLÓGICO

6.876 PROCEDIMENTOS
R\$ 1.646.399,68
É O CUSTO DO SERVIÇO, INCLUINDO OS CUIDADOS PALIATIVOS, CUSTEADO INTEIRAMENTE PELA LIGA

CUIDADOS PALIATIVOS

263 CONSULTAS A PACIENTES DA LIGA



**A LIGA INVESTIU
R\$ 7.047.795,50**
(entre recursos próprios e de
emendas parlamentares).

CECAN FAZ ATUALIZAÇÕES EM SEU PARQUE TECNOLÓGICO

Liga investiu mais de R\$ 7 milhões na aquisição de cinco novos equipamentos, parte com recursos de emendas parlamentares

O ano de 2015 foi de renovação em parte do parque tecnológico do Centro Avançado de Oncologia (CECAN). A Liga investiu R\$ 7.047.795,50, entre recursos próprios e de emendas parlamentares, na aquisição de cinco novos equipamentos: um mamógrafo digital com estereotaxia, uma ressonância magnética, um aparelho de ultrassonografia, uma gama câmara para a Medicina Nuclear e um aparelho de densitometria óssea.

“Foram ganhos substanciais para nossa estrutura de diagnóstico e tratamento, aumentado nossa capacidade de atendimento e, principalmente, a qualidade e a precisão dos procedimentos”, afirma o coordenador do CECAN, Dr. Maciel Matias.

Outro importante investimento foi a aquisição de quatro camas para repouso da radioterapia e a construção de mais três leitos no serviço de radioiodoterapia,

“NÓS SOMOS O ÚNICO SERVIÇO DO ESTADO QUE FAZ ESSE PROCEDIMENTO, ESPECÍFICO PARA TRATAR O CÂNCER DE TIREÓIDE, E, COM ESSA AMPLIAÇÃO, CONSEGUIMOS TRATAR O PACIENTE SEM TER FILA DE ESPERA. ELE PRECISA FAZER O TRATAMENTO UM MÊS APÓS A CIRURGIA E TEMOS CONSEGUIDO ATENDER NESSE TEMPO. NA MAIORIA DOS ESTADOS O PACIENTE ESPERA DE TRÊS A QUATRO MESES.”

DR. ARTHUR VILLARIM NETO

que agora totaliza cinco vagas. “Nós somos o único serviço do Estado que faz esse procedimento, específico para tratar o câncer de tireóide, e, com essa ampliação, conseguimos tratar o paciente sem ter fila de espera. Ele precisa fazer o tratamento um mês após a cirurgia e temos conseguido atender nesse tempo. Na maioria dos estados o paciente espera de três a quatro meses”, explica o sub-coordenador do CECAN, Dr. Arthur Villarim Neto.

Ao longo de 2015, a unidade realizou mais de 517 mil procedimentos gerais, sendo quase 70% para a

clientela do Sistema Único de Saúde (SUS). Foram realizados, diariamente, mais de 1.400 procedimentos em pacientes que encontram, além da assistência médica, um acolhimento integral e humanizado. No mesmo ano, houve avanços significativos na atuação interdisciplinar das equipes, principalmente na área do câncer de cabeça e pescoço. “Conseguimos estabelecer uma rotina na qual o paciente é visto de forma integral, desde a condição física à social e emocional, antes de começar o tratamento”, afirma Dr. Arthur Villarim.

ESTRUTURA AMPLIADA E MODERNIZADA

Além da renovação tecnológica, o CECAN recebeu algumas melhorias em sua estrutura física, como nas áreas de nutrição, laboratório e central de marcação de oncologia e radioterapia. Na oncologia clínica, que realiza mais de duas mil consultas por mês, foi aberto mais um consultório, permitindo ampliar a capacidade de atendimento e dar mais conforto aos pacientes e profissionais – doze oncologistas clínicos e três residentes.



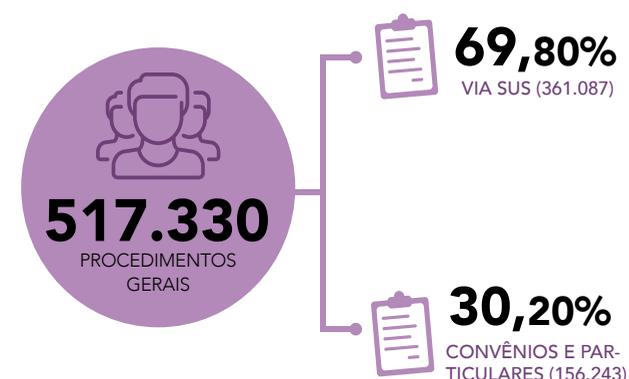
OS AVANÇOS DA RADIOCIRURGIA

Em 2015, a radiocirurgia teve um upgrade importante, a partir da introdução das técnicas de radiocirurgia estereotáxica e radioterapia estereotáxica, que permitem ganhos terapêuticos sensíveis a pacientes com tumores específicos, principalmente do sistema nervoso. Com a utilização do novo software de planejamento, que permitiu o uso de colimador multifolhas, tornou-se possível tratar

múltiplas lesões cerebrais que requerem alto nível de precisão e reprodutibilidade diária do tratamento. As técnicas otimizaram o tratamento, tanto em lesões maiores que 3 cm, como em lesões de formas irregulares. No que tange aos recursos humanos, a radiocirurgia passou a contar com mais uma radioterapeuta, vinda do Hospital das Clínicas da USP.

2015 EM NÚMEROS

INDICADORES CECAN



PRINCIPAIS PROCEDIMENTOS

- 71.159** CONSULTAS
- 49.160** EXAMES DE PATOLOGIA CLÍNICA
- 223.913** APLICAÇÕES RADIOTERÁPICAS
- 38.851** CICLOS DE QUIMIOTERAPIA
- 868** PEQUENAS CIRURGIAS
- 381** INTERNAMENTOS
- 31** PROCEDIMENTOS DE RADIOCIRURGIA
- 67.552** EXAMES DE DIAGNÓSTICO POR IMAGEM

INVESTIMENTOS
R\$ 7.047.795,50

- R\$ 921.545,01** MAMÓGRAFO DIGITAL COM ESTEREOTAXIA
- R\$ 5.100.000,00** RESSONÂNCIA MAGNÉTICA
- R\$ 70.000,00** APARELHO DE ULTRASSONOGRÁFIA
- R\$ 754.570,10** GAMA CÂMARA DISCOVERY PARA A MEDICINA NUCLEAR
- R\$ 201.680,39** DENSITOMETRIA ÓSSEA

PROCEDIMENTOS DE IMAGEM POR TIPO DE MÉTODO

- 524** ELETROCARDIOGRAMA
- 15.003** MAMOGRAFIA
- 9.023** MEDICINA NUCLEAR
- 774** PET-CT
- 2.958** PET-CT TOMO
- 9.165** RESSONÂNCIA MAGNÉTICA
- 11.890** TOMOGRAFIA
- 18.215** ULTRASSONOGRÁFIA

POLICLÍNICA MELHORA GERENCIAMENTO DE LEITOS

Produção geral cresceu 7,44% em comparação a 2014. Destaque foi Day Clinic que aumentou em 59% seu nível de atividade



O ano de 2015 foi positivo para a Policlínica, que registrou um crescimento de 7,44% na sua produção geral em comparação ao ano anterior. Foram mais de 195 mil procedimentos realizados, contra os 181 mil de 2014. O número de cirurgias cresceu 9,6% e o atendimento no pronto-socorro cresceu 32%. A maior evolução, contudo, foi no hospital dia, o Day Clinic, que aumentou o nível de atividade em 59%.

Sem conseguir ampliar a estrutura física, o aumento da produtividade veio de um conjunto de ações ligadas a processos, sobretudo gerenciamento de leitos e do centro cirúrgico, com especial atenção para o sistema de agendamento das cirurgias e para o tempo de permanência dos pacientes.

Um dos setores que, melhor trabalhado, permitiu o aumento de produção foi o Day Clinic, que atende aos pacientes que realizam cirurgias de pequeno e médio porte e que demandam internação curta, de no máximo 24 horas. "Nós

conseguimos otimizar essa unidade, o que é fundamental, pois diminuí custo e risco de infecções e proporciona uma recuperação mais rápida do paciente, liberando-o em curto espaço de tempo para o ambiente familiar", afirma o coordenador da Policlínica, Dr. Ivo Barreto.

Dr. Ivo Barreto ressaltou que o melhor uso do Day Clinic ajudou a direcionar os leitos gerais da hospitalização para aqueles pacientes submetidos a cirurgias de médio e grande porte, que demandam maior complexidade e mais tempo de internação.

A unidade III da Liga é de clientela mista (SUS, convênios e particulares), tendo o SUS representado quase 30% do total. No caso de planos de saúde e particulares, foram realizados mais de 137 mil procedimentos, fatia radicalmente importante para a instituição, porque significa melhor remuneração e geração de receita para custear setores deficitários.

ATUALIZAÇÃO DE EQUIPAMENTOS

O centro cirúrgico da Policlínica continuou o processo de renovação de equipamentos com a introdução de dois novos focos e de dois novos carros de anestesia, garantindo melhores condições de trabalho para o cirurgião.

A UTI do hospital também recebeu um novo cardioversor com desfibrilador, para dar assistência a pacientes em parada cardiorrespiratória.

“NÓS CONSEGUIMOS OTIMIZAR ESSA UNIDADE, O QUE É FUNDAMENTAL, POIS DIMINUI CUSTO E RISCO DE INFECÇÕES E PROPORCIONA UMA RECUPERAÇÃO MAIS RÁPIDA DO PACIENTE, LIBERANDO-O EM CURTO ESPAÇO DE TEMPO PARA O AMBIENTE FAMILIAR” DR. IVO BARRETO

PEDIATRIA REDUZ TEMPO DE HOSPITALIZAÇÃO

Com 607 atendimentos mensais de crianças e adolescentes com câncer, totalizando 7.280 consultas e ciclos de quimioterapia em 2015, a Oncopediatria foi um dos serviços da Policlínica otimizados. “Nós conseguimos reorganizar o atendimento ambulatorial e possibilitar que o paciente venha fazer a quimioterapia e não precise ficar internado. Ele vem, faz o procedimento no hospital-dia e depois vai para casa. Reduzimos o tempo de hospitalização da criança e humanizamos ainda mais o atendimento”, afirma a chefe do serviço, Dra. Cassandra Teixeira Vale.



Com oito leitos de internação, sendo um de isolamento, a Oncopediatria atende crianças e adolescentes até 18 anos de idade com diagnóstico de câncer, SUS e convênios particulares. A equipe tem quatro médicos especialistas em cancerologia pediátrica, além do suporte de equipe multidisciplinar que inclui psicóloga e assistente social.

Dois projetos são diferenciais na Oncopediatria: a classe hospitalar, onde diariamente professores dão reforço educacional às crianças internadas, e a pet-terapia. Xodó da criança, 'Dra. Lola', uma cadela da raça ShihTzu, leva

alegria e descontração para os pequenos pacientes. “Essa internação com Dra. Lola foi muito positiva porque conseguimos estimular o desenvolvimento afetivo, combater o estresse e diminuir a ansiedade dessas crianças que estão fragilizadas no momento do tratamento”, afirma a médica chefe do serviço.

Atualmente, o número de casos de câncer infanto-juvenil representa cerca de 3% do total

de cânceres. Na Policlínica, dos 353 pacientes pediátricos, 106 passaram por tratamento quimioterápico em 2015. “O câncer muda drasticamente a vida da criança ou do adolescente, em uma fase da vida em que ele está se descobrindo, o que exige um suporte social e psicológico durante todo o tratamento”, ressaltou Dra. Cassandra Vale. Os cânceres mais frequentes são: as leucemias, tumores do sistema nervoso central e osteosarcomas.

2015 EM NÚMEROS



QUANTITATIVO POR TIPO DE PROCEDIMENTO

31.229 SADT
96.637 EXAMES PATOLOGIA CLÍNICA
14.492 EXAMES PATOLOGIA CIRÚRGICA
12.365 PRONTO-SOCORRO
7.548 INTERNAMENTOS
7.050 CIRURGIAS
2.283 CONSULTAS
1.113 DAY CLINIC
569 CICLOS QUIMIOTERAPIA
591 PEQUENAS CIRURGIAS

ÁREAS COM MAIOR CRESCIMENTO EM 2015

↑ 59% DAY CLINIC
↑ 9,6% CIRURGIAS
↑ 32,82% PRONTO-SOCORRO



125 É O NÚMERO DE LEITOS TOTAIS DA UNIDADE, SENDO 97 DE INTERNAÇÃO E 28 DE OBSERVAÇÃO/AMBULATÓRIO.



HOS AMPLIA ONCOLOGIA CLÍNICA

Procedimentos gerais têm crescimento de mais de 17%;
Atendimentos na oncologia clínica aumentaram 18,45%

Em 2015, o grande avanço no Hospital de Oncologia do Seridó (HOS), em Caicó, foi no serviço que é carro-chefe da unidade – a oncologia clínica, que passou a ter uma médica especialista durante toda a semana. Com isso, o número de atendimentos teve crescimento de 18,45%.

“Nós abrimos um leque maior de atendimento, mais humanizado e de melhor qualidade”, afirma o coordenador do HOS, Alysson Fernandes. Com a ampliação, a oncologia clínica realizou, em 2015, 6.753 atendimentos, contra 5.701 no ano anterior - 1.052 a mais.

O HOS é retaguarda do Sistema Único de Saúde em tratamento oncológico para 27 municípios, que agregam em torno de 300 mil habitantes, e fez mais de 21 mil procedimentos gerais em 2015, o que representa 17,23% a mais que no ano anterior. Cerca de 80% do total foi destinado a pacientes do SUS.

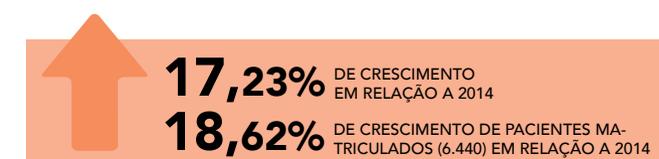
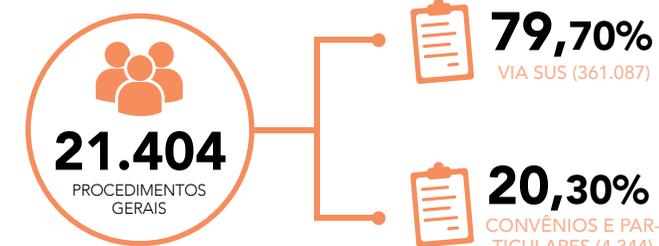
“Além do crescimento significativo da oncologia, nós tivemos também um importante incremento nos procedimentos laboratoriais, que aumentaram em 25%, e na aplicação de ciclos de quimioterapia, superior a 15%. Na quimioterapia, por

exemplo, fizemos 422 procedimentos a mais, evitando que as pessoas que já estão fragilizadas enfrentassem uma viagem cansativa para Natal”, argumenta o coordenador do HOS.

Os dados apontam para a consolidação do HOS, que hoje já acompanha 6.440 pacientes no Seridó. O quantitativo é 18,62% maior em relação a 2014. Do ponto de vista de estrutura, segundo Alysson Fernandes, em 2015, foi construída e equipada a segunda sala cirúrgica, que começa a funcionar agora em 2016, abrindo condições para o funcionamento do hospital-dia.

2015 EM NÚMEROS

INDICADORES DO HOSPITAL DE ONCOLOGIA DO SERIDÓ

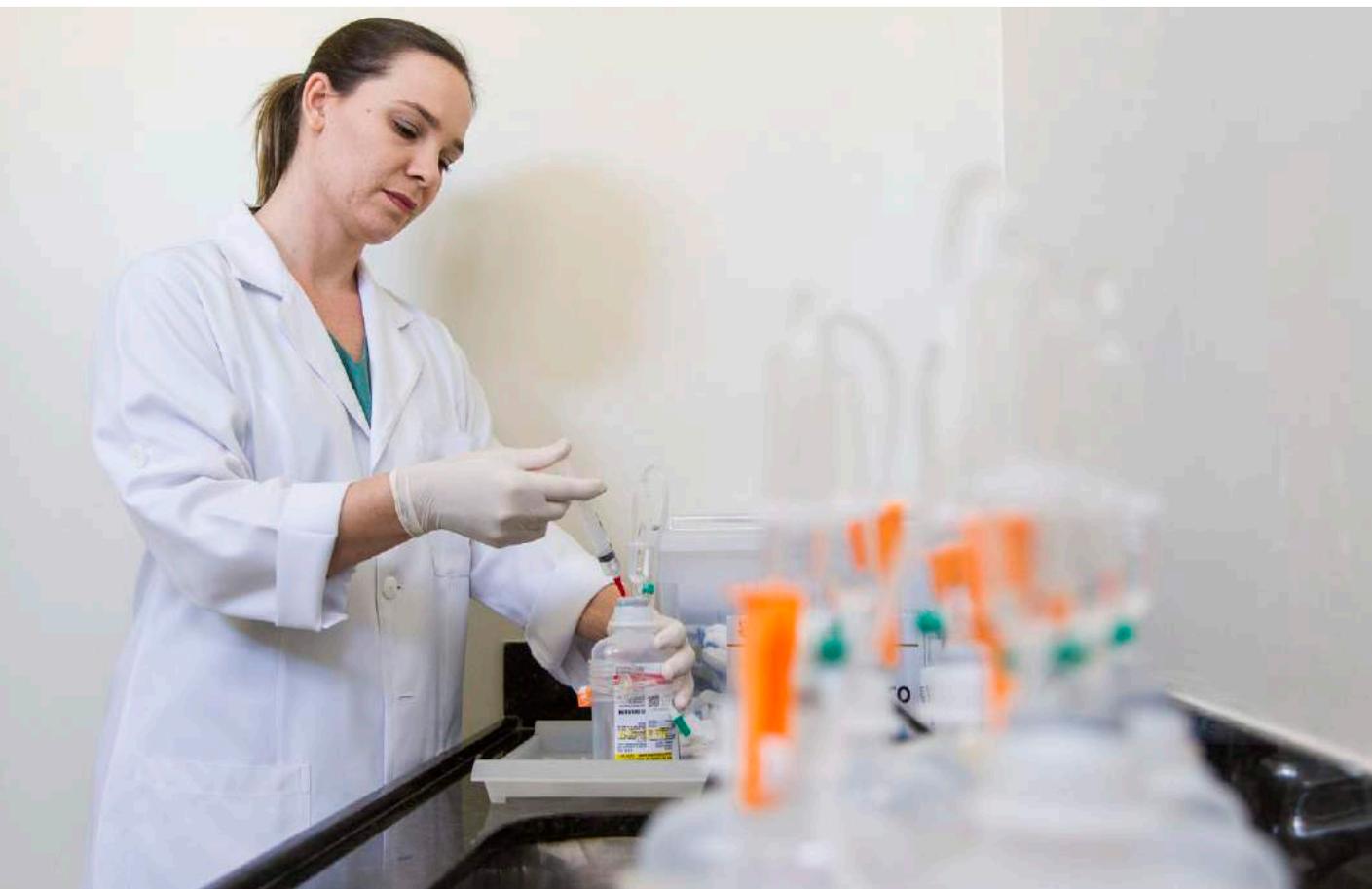


QUANTITATIVO POR TIPO DE PROCEDIMENTO

12.240 CONSULTAS E RETORNOS
3.072 CICLOS QUIMIOTERAPIA
1.661 EXAMES PATOLOGIA CLÍNICA
704 PEQUENAS CIRURGIAS
2.351 OUTROS PROCEDIMENTOS
1.376 MEDICAMENTOS

QUANTITATIVO POR ESPECIALIDADE

1.405 CABEÇA E PESCOÇO
14 CLÍNICA DA DOR
3.533 DERMATOLOGIA
1.167 ENFERMAGEM
1.983 GINECOLOGIA
77 HEMATOLOGIA
3.105 MASTOLOGIA
6.753 ONCOLOGIA CLÍNICA
1.661 PATOLOGIA CLÍNICA
1.741 UROLOGIA



LIGA SEGUE AVANÇANDO EM ENSINO E PESQUISA

Formação de profissionais em oncologia é a maior contribuição

Há algum tempo que a LIGA deixou de ser apenas uma instituição de assistência médica. Hoje recebe destaque também como centro de ensino e pesquisa, dando respostas à sociedade em duas frentes importantes: na formação de profissionais especializados em oncologia e na produção científica.

No campo do ensino, a LIGA tem contribuído para reduzir a carência de profissionais na área de oncologia. Exemplo disso é o fato de dois profissionais formados pela instituição, um em Mastologia e outro em Cirurgia de Cabeça e Pescoço, terem optado por trabalhar no Hospital de Oncologia do Seridó, localizado no município

de Caicó, fortalecendo a interiorização da assistência oncológica.

Em 2015, a instituição contou com 23 médicos residentes atuando nos programas de Cancerologia Clínica, Cirúrgica e Pediátrica, Cabeça e Pescoço, Mastologia, Patologia e Radioterapia. Além desses, mais 53 médicos de outras entidades realizaram estágios na LIGA. E no que tange à Residência Multiprofissional, o hospital recebeu 17 profissionais nas áreas de Enfermagem, Farmácia, Nutrição, Psicologia e Serviço Social. No total, 1.186 alunos de cursos de graduação fizeram estágios curriculares e opcionais na instituição.

NUP FOMENTARÁ A PESQUISA NA LIGA

No campo da pesquisa, umas das novidades em 2015 foi a criação do NUP, o Núcleo de Pesquisa da LIGA, que terá o objetivo de desenvolver nos alunos e profissionais da área de saúde o pensamento crítico em pesquisa.

O serviço, cujo grupo se reúne nas terças-feiras a cada quinze dias, é aberto a profissionais de saúde que desejam ampliar seus conhecimentos sobre o câncer. “Em um primeiro momento, o grupo trabalha na formação dos residentes e profissionais, passando noções da metodologia científica de dados e revisão da literatura. Depois, passamos à fase da discussão de artigos científicos dando ênfase à metodologia e, por fim, trabalhamos na

formatação da pesquisa e sua publicação”, explica o coordenador do Departamento de Ensino, Pesquisa e Educação Comunitária (Depecom), Dr. Edilmar de Moura Santos.

Todas as pesquisas da LIGA passam pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP/Compesq), uma instância colegiada constituída pela instituição em respeito às normas da Resolução nº 466 de 08 de dezembro de 2012, do Conselho Nacional de Saúde. O Comitê tem caráter multi e transdisciplinar, incluindo a participação de profissionais da saúde, das ciências sociais e humanas e usuários da instituição, sempre de forma independente. Em 2015, foram analisados pelo CEP 75 estudos em diversas áreas.

“EM UM PRIMEIRO MOMENTO, O GRUPO TRABALHA NA FORMAÇÃO DOS RESIDENTES E PROFISSIONAIS, PASSANDO NOÇÕES DA METODOLOGIA CIENTÍFICA DE DADOS E REVISÃO DA LITERATURA. DEPOIS, PASSAMOS À FASE DA DISCUSSÃO DE ARTIGOS CIENTÍFICOS DANDO ÊNFASE À METODOLOGIA E, POR FIM, TRABALHAMOS NA FORMATAÇÃO DA PESQUISA E SUA PUBLICAÇÃO” DR. EDILMAR SANTOS



ACONSELHAMENTO GENÉTICO FAZ PARCERIA COM A UFRN

Em 2015, o Ambulatório de Aconselhamento Genético (AG) da LIGA, que atende desde 2009 famílias potiguaras com alto risco de desenvolver câncer familiar/hereditário, estabeleceu uma parceria com a UFRN permitindo que o sequenciamento dos genes relacionados com câncer familiar seja feito no Laboratório de Biologia Molecular e Genômica da universidade. O objetivo é incluir 300 pacientes nesse novo estudo. No último ano, já foi possível incluir 72.

“A execução de testes genéticos para a detecção de mutações germinativas em genes supressores de tumor é de alto custo e, como a Liga não tem capital de giro para financiar o AG em 100% dos pacientes inscritos, essa parceria será fundamental”, afirma Dra. Tirzah Lajus, que conduz a pesquisa translacional na LIGA.

PESQUISA TRANSLACIONAL EM PERIÓDICOS INTERNACIONAIS

A Pesquisa Translacional da LIGA publicou, em 2015, dois artigos em periódicos científicos internacionais de alto fator de impacto. O primeiro deles mostra a identificação de uma nova mutação deletéria no gene BRCA2 em um paciente do sexo masculino que teve câncer de mama. Já o segundo artigo revela que o caso de uma paciente portadora de mutação patogênica germinativa no gene CDH1 está relacionado com câncer de mama do tipo carcinoma ductal infiltrante, o que não é o esperado para esse tipo de mutação.

No mesmo ano, iniciou-se também uma parceria com a empresa farmacêutica Novartis Oncology (Suíça) com o objetivo de estudar a letalidade sintética entre as vias de reparo de DNA e a via de sinalização PI3K. A Novartis cedeu duas drogas que estão em fase de pesquisa clínica para desenvolver os estudos e, assim, tentar melhorar o tratamento quimioterápico e diminuir a resistência do paciente em fazê-lo.



INDICADORES DE ENSINO

23 RESIDENTES EM MEDICINA
53 MÉDICOS RESIDENTES DE OUTRAS ENTIDADES DE SAÚDE
1.186 ESTAGIÁRIOS
497 ALUNOS EM CURSOS DE CAPACITAÇÃO EM ONCOLOGIA
821 PARTICIPANTES EM EVENTOS CIENTÍFICOS
450 ALUNOS PARTICIPARAM DE VISITAS TÉCNICAS



INDICADORES DO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA

75 TRABALHOS ANALISADOS PELO CEP/COMPESQ
1.692 PACIENTES ESTUDADOS PELO CENTRO DE PESQUISA CLÍNICA DA LIGA DESDE 2006



INDICADORES DO PRO- GRAMA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA PIBIC/CNPq

24 BOLSISTAS NAS ÁREAS DE ONCOLOGIA ORAL, CIRURGIA ONCOLÓGICA, FÍSICA MÉDICA/RADIOTERAPIA, MASTOLOGIA E PESQUISA CLÍNICA.



INDICADORES DO AM- BULATÓRIO DE ACON- SELHAMENTO GENÉTI- CO (AG)

72 PACIENTES PARTICIPAM DO ESTUDO DE SEQUENCIAMENTO DOS GENES RELACIONADOS AO CÂNCER FAMILIAL/HEREDITÁRIO

DOAÇÕES CRESCERAM NA CASA DOS 5% EM 2015

Novas alternativas serão buscadas em 2016

A Liga Contra o Câncer arrecadou R\$ 2.282.706,78 em doações em dinheiro para fins de custeio em 2015, o que representa um aumento de 5,1% em relação ao ano anterior. Apesar do crescimento, a necessidade desse tipo de receita complementar fica cada vez maior, o que levará a instituição a buscar novas alternativas de captação em 2016.

O maior desafio, segundo o coordenador da unidade de doações, Dr. Aluísio Bezerra de Oliveira, continua sendo o de engajar as pessoas de melhor poder aquisitivo, ainda resistentes a realizar esse tipo de doação: “O perfil do doador da Liga ainda é a pessoa de uma classe média e de baixa renda, mais sensíveis à nossa causa”, diz o médico. As doações são feitas por coleta direta, boleto bancário, conta da Cosern e depósito



em conta corrente.

Esse perfil explica o baixo ticket médio da doação, em torno de R\$ 5,50. Porém, em função de, aproximadamente, 93% de o total arrecadado entrar via conta de energia elétrica, numa fundamental ação social da Cosern, a operação é extremamente eficiente: para cada R\$ 1 investido no setor, R\$ 9,18 são

arrecadados.

Um dos destaques de 2015 foi a realização de um grande bazar com produtos recebidos da Delegacia da Receita Federal, que rendeu R\$ 62.320,00 para a Liga. Para 2016 a meta é atingir R\$ 2,5 milhões em arrecadação em dinheiro para fins de custeio.

2015 EM NÚMEROS



INDICADORES
DE DOAÇÕES



R\$ 2.282.706,78
arrecadação em dinheiro
para fins de custeio

34.528
doadores
ativos

COMO DOAR

(84) 4009-5578

(84) 98827-1630

nosfazemos.com

SIGA A LIGA

[fb.com/ligacontraocancer](https://www.facebook.com/ligacontraocancer)

[@ligacontraocancer](https://www.instagram.com/ligacontraocancer)

GRUPO DESPERTAR: UM TRABALHO DE FORTALECIMENTO DO OUTRO

A novidade foi o apoio emocional também via telefone

Com reforço na equipe de voluntárias que passou a ser de 32 pessoas (em 2014 eram 23), o Grupo Despertar concentrou suas ações em dois pilares: dar apoio emocional a pacientes tratadas ou em tratamento do câncer de mama e ampliar a campanha de detecção precoce, fundamental no autocuidado das mamas. Nesse último ponto, foram realizadas palestras em escolas, empresas, instituições públicas, entidades sociais e hospitais que alcançaram mais de 600 pessoas em Natal, Parnamirim, Macaíba e Ceará-Mirim.

A coordenadora geral do Grupo, Terezinha de Brito Medeiros, lembra que a detecção precoce aumenta em 80% as chances de tratamento e cura. Somente em 2015, 743 novos casos de neoplasia mamária – principal causa de morte entre as mulheres – foram diagnosticados na LIGA.

As atividades do grupo beneficiam, em grande parte, as voluntárias, no entanto, fora do grupo 1.450 mulheres foram alcançadas por alguma ação em 2015, desde as mesas pré-cirúrgicas, visitas hospitalares e domiciliares, reuniões de acolhimento a pacientes que iniciam o tratamento, apoio emocional a pacientes via telefone, palestras, oficinas, festividades e atividades físicas. Somente o apoio via telefone, uma novidade em 2015, chegou a 222 mulheres.

Nas mesas pré-cirúrgicas, equipes multiprofissionais e voluntárias do Grupo Despertar deram apoio emocional a mulheres antes de se submeterem a procedimentos cirúrgicos. “É um trabalho de fortalecimento do outro”, resume Terezinha Brito.



INDICADORES GRUPO DESPERTAR

- 100 USUÁRIAS
- 32 VOLUNTÁRIAS
- 1.450 MULHERES BENEFICIADAS EM DIVERSAS ATIVIDADES, INCLUINDO O OUTUBRO ROSA

PRINCIPAIS AÇÕES DESENVOLVIDAS

- 214 VISITAS HOSPITALARES
- 12 VISITAS DOMICILIARES
- 10 PALESTRAS SOBRE AUTOCUIDADO DAS MAMAS
- 28 PALESTRAS NO OUTUBRO ROSA
- 42 REUNIÕES DE ACOLHIMENTO
- 222 MULHERES ATENDIDAS NO APOIO EMOCIONAL VIA TELEFONE
- 21 APRESENTAÇÕES DO CORAL 'VOZES DO DESPERTAR'
- 35 AULAS DA OFICINA DE YOGA
- 30 AULAS DA OFICINA DE DANÇA

REDE FEMININA, SOLIDARIEDADE QUE FAZ A DIFERENÇA

Grupo distribuiu mais de 286 mil cafés da manhã e doou 823 próteses mamárias

Com quase meio século de atuação, a Rede Feminina de Combate ao Câncer [fundada em 1967] atua em várias frentes de apoio aos pacientes com câncer, desde a distribuição de cafés da manhã e lanches à doação de próteses mamárias e ações de prevenção ao câncer de mama.

Em 2015, a Rede ganhou 20 novas voluntárias, passando a trabalhar com 127. O grupo distribuiu ao longo do ano mais de 286 mil cafés da manhã aos pacientes que receberam atendimento em todas as unidades da LIGA e seus acompanhantes. Também foram distribuídas 823 próteses mamárias confeccionadas pelas voluntárias na reorganizada sala de costura, agora com duas máquinas.

No campo de apoio emocional, reativou o Grupo de Ação Assistencial e Espiritual. “Nosso objetivo é com esse trabalho facilitar o bem-estar dos pacientes acolhidos, levantar o astral”, afirma a presidente da Rede, Elba de Moura Alves.



Apoiada pelo Grupo Despertar, realizou 54 palestras durante o Outubro Rosa sobre prevenção e detecção precoce do câncer de mama. Atuou com o projeto “Posso Ajudar?”, que tem por objetivo acolher os pacientes durante a espera pelo atendimento, fez o 2º Encontro dos Doadores e deu apoio ao trabalho da Rede Feminina de São Tomé, que já conta com 28 voluntários – oito a mais que no ano de sua criação, em 2014 - dando suporte emocional

às famílias, principalmente na periferia da cidade, onde existe grande índice de câncer.

O trabalho da Rede também inspirou, em 2015, a criação da Rede Masculina de Combate ao Câncer. O grupo fez palestras e exames em São Fernando, Timbaúba dos Batistas e Serra Negra do Norte, com apoio da Rede Feminina.

INDICADORES REDE FEMININA

- 127 VOLUNTÁRIOS
- 286.282 CAFEZINHOS DISTRIBUÍDOS NAS RECEPÇÕES
- 823 PRÓTESES MAMÁRIAS DOADAS
- 2.037 PESSOAS ATINGIDAS PELAS PALESTRAS DURANTE O OUTUBRO ROSA
- 120 PACIENTES PARTICIPARAM DE PASSEIOS A PRAIAS, TEATRO E SHOPPINGS
- 507 PACIENTES RECEBERAM VISITAS HOSPITALARES

CASA IRMÃ GABRIELA: APOIO, SEGURANÇA E BEM ESTAR

132 pacientes carentes do interior do Estado foram acolhidos gratuitamente pela Casa em 2015

Quem vem de longe em busca de tratamento para o câncer e não tem onde ficar em Natal recebe na Casa Irmã Gabriela apoio, segurança e bem-estar. No último ano, 132 pacientes carentes do interior do Estado, que se submeteram aos tratamentos de radioterapia e quimioterapia na Liga, foram acolhidos pela Casa.

Todos recebem itens de higiene pessoal, roupa padronizada e seis refeições diárias sob a orientação da nutricionista do Hospital Luiz Antônio. Durante a estadia na Casa, além de contarem com transporte gratuito para se deslocarem en-

tre as unidades da LIGA, onde fazem tratamento, os pacientes têm reuniões mensais, tardes de lazer e aulas de artesanato, sempre visando elevar a autoestima. "Organizamos serestas, saraus e comemoramos todas as datas significativas do ano, como Dia Internacional da Mulher, Dia das Mães, Dia dos Pais, Páscoa, Festa Junina e Festa de Natal", afirma Elba de Moura Alves, presidente da Rede Feminina que administra a Casa Irmã Gabriela. Em 2015, o prédio recebeu obras de manutenção, com melhoria na estrutura dos dormitórios e troca de ventiladores.

"ORGANIZAMOS SERESTAS, SARAUS E COMEMORAMOS TODAS AS DATAS SIGNIFICATIVAS DO ANO, COMO DIA INTERNACIONAL DA MULHER, DIA DAS MÃES, DIA DOS PAIS, PÁSCOA, FESTA JUNINA E FESTA DE NATAL" ELBA DE MOURA ALVES

INDICADORES CASA IRMÃ GABRIELA

132 PACIENTES ACOLHIDOS

PERFIL DOS ABRIGADOS

POR SEXO:

54 SEXO MASCULINO

78 SEXO FEMININO

POR MUNICÍPIOS DE ORIGEM:

11 CURRAIS NOVOS

5 SANTA CRUZ

10 ASSÚ

4 CAICÓ

9 MACAU

4 CARNAUBAIS

7 JARDIM DO SERIDÓ

4 TOUROS

6 PARELHAS

72 OUTROS



HUMANIZAÇÃO E VOLUNTARIADO AMPLIAM SERVIÇOS

Em 2015, a Mercearia da Liga atendeu 201 pacientes - cerca de 80% a mais que em 2014



Com 75 voluntários atuando em 2015, o Serviço de Humanização e Voluntariado da LIGA ampliou alguns dos programas que coordena, entre eles, o da Mercearia da Liga, que atendeu 201 pacientes - cerca de 80% a mais que no ano anterior. O total de cestas distribuídas em 2015 foi de 980. A Mercearia da LIGA, que tem por objetivo melhorar as condições nutricionais dos pacientes em tratamento, beneficia, basicamente, aqueles atendidos através do SUS, inseridos na ação após a triagem feita pelas equipes de nutrição e serviço social. O Departamento de Humanização também fez a doação de 82 perucas para mulheres que fazem tratamento de quimioterapia na Liga. Em 2015, a Oficina de Perucas teve apoio

de dez voluntários e uma supervisora. Com o Bazar, o Serviço arrecadou R\$ 228.786,32 que foram destinados a pagamento de exames e medicamentos para pacientes carentes, compra de alimentos e suplementos para a Mercearia, custeio da Oficina de Perucas e para a promoção de festas para os pacientes em datas comemorativas, além de ajudarem em despesas gerais da instituição. Um dos diferenciais de 2015 foi a colaboração de dez jovens escoteiros, que realizaram ações de entretenimento, como produção de desenhos e pinturas em papel; cinema e apresentação de coral, para adultos internados no Hospital Dr. Luiz Antônio.

2015 EM NÚMEROS



INDICADORES DO SERVIÇO DE HUMANIZAÇÃO E VOLUNTARIADO



75 VOLUNTÁRIOS



R\$ 228.786,32

ARRECADADOS NOS BAZARES

A VOZ DO AMOR: TRANSFORMANDO VIDAS

Projeto estimula a qualidade de vida pela música e recebe reconhecimento nacional



O grupo A voz do Amor, formado por pacientes que tiveram câncer de laringe e foram submetidos à laringectomia total, existe há 17 anos e tem em seu coral sua maior conquista. O projeto de extensão em parceria com estudantes do curso de Fonoaudiologia e de Música da UFRN, voluntários da comunidade e acadêmicos de psicologia, nutrição e fisioterapia, busca a reabilitação vocal do paciente laringectomizado através do desenvolvimento de uma nova forma de comunicação, a música, favorecendo a qualidade de vida e reinserção social. O trabalho foi premiado pelo Conselho Federal de Fonoaudiologia, ao lado de projetos do Rio de Janeiro e do Rio Grande do Sul. O grupo se reúne uma vez por mês (na segunda quarta-feira de cada mês), com pacientes e acompanhantes.

Outra fronteira de atuação tem sido a luta para liberação de laringes eletrônicas e próteses vocais, e isso já tem bons resultados, pois o Rio Grande do Norte é o único estado da Federação a fornecer os aparelhos.



INDICADORES DO GRUPO VOZ DO AMOR

25 PACIENTES PARTICIPAM DAS
REUNIÕES DO GRUPO

12 PACIENTES INTEGRAM O CORAL

33 PACIENTES BENEFICIADOS COM LARINGE
ELETRÔNICA AO LONGO DE CINCO ANOS

3 PACIENTES RECEBERAM PRÓTESE VOCAL
EM 2015

QUEM AJUDA A LIGA



ÓRGÃOS QUE CANALIZARAM DOAÇÕES PARA A LIGA EM 2015

Cetip S.A - Mercados Organizados - R\$ 500.000,00

Eurofarma Laboratórios S/A - R\$ 200.000,00

Juizado Especial Criminal de Parnamirim - JeCRIM Parnamirim - R\$ 6.300,00

Mapfre Seguros - R\$ 28.156,00

Ministério Público do Trabalho/Procuradoria Regional do Trabalho - 21ª Região - R\$ 20.000,00

PARLAMENTARES COM EMENDAS LIBERADAS EM FAVOR DA LIGA EM 2015

Fátima Bezerra - R\$ 100.000,00

Felipe Maia - R\$ 200.000,00

Henrique Eduardo Alves - R\$ 1.865.470,00

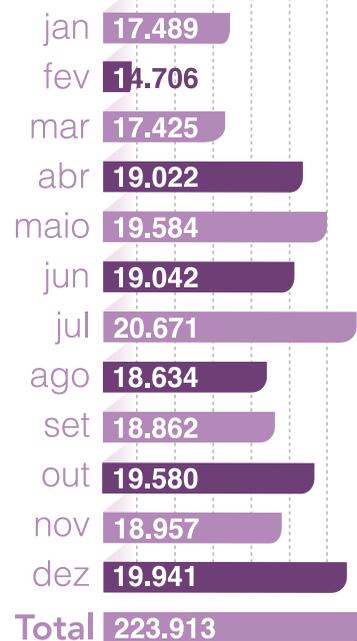
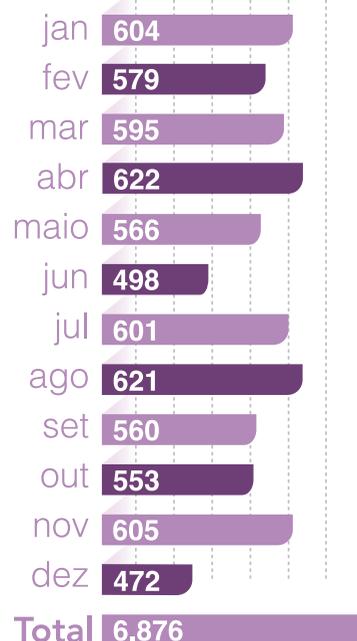
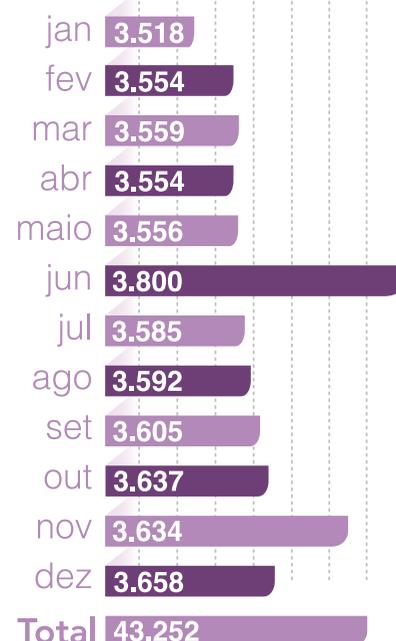
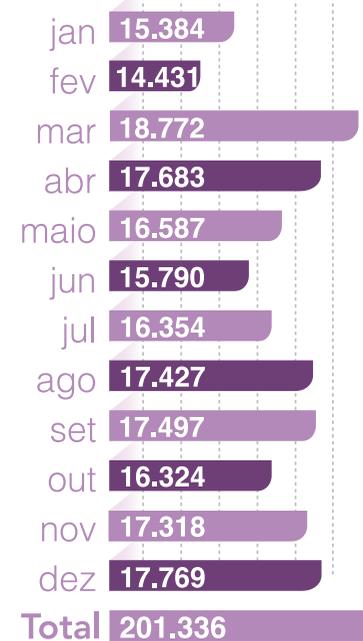
João Maia - R\$ 300.000,00

Paulo Wagner - R\$ 199.999,97

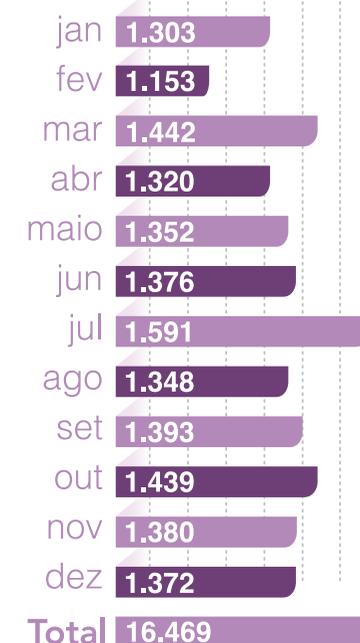
Rogério Marinho - R\$ 77.509,00

ELES AJUDAM E VOCÊ?

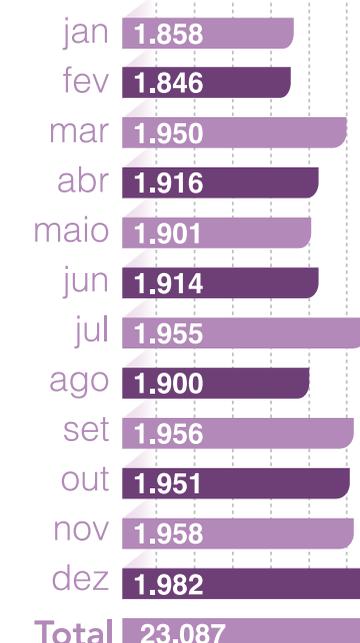
DESEMPENHO DA LIGA EM 2015

APLICAÇÕES
RADIOTERÁPICASCLÍNICA DE SUPORTE
ONCOLÓGICO (C.S.O)CICLOS
QUIMIOTERAPIAEXAMES
PATOLOGIA CLÍNICA

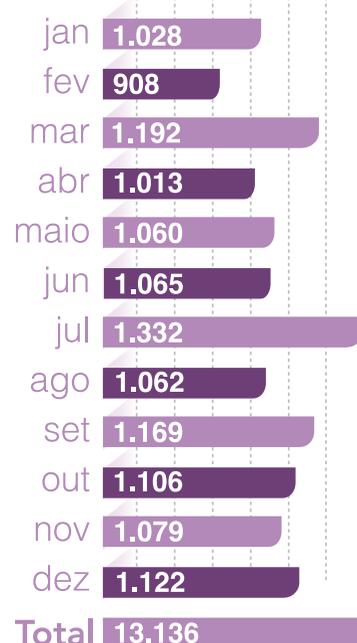
INTERNAMENTOS



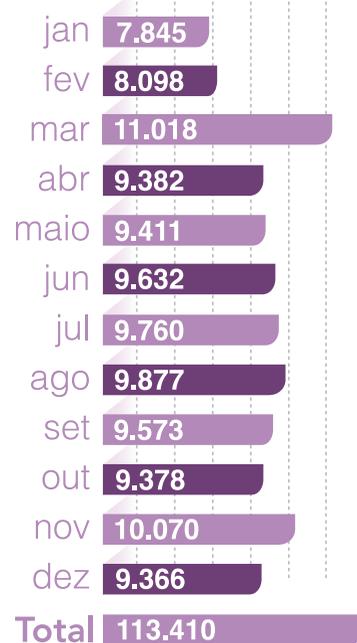
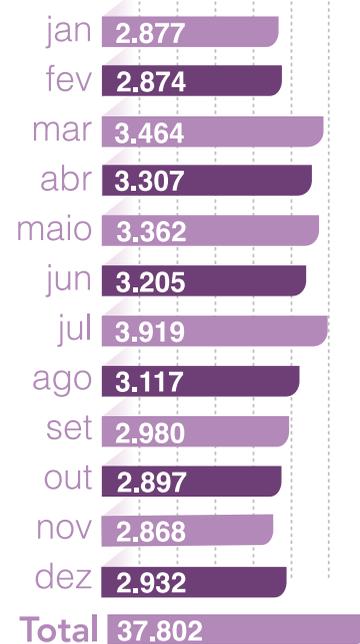
MEDICAMENTOS



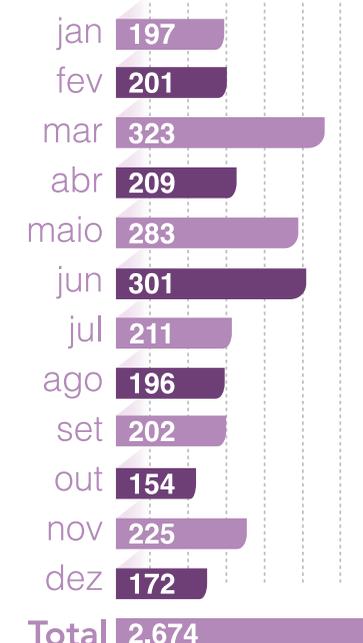
CIRURGIAS



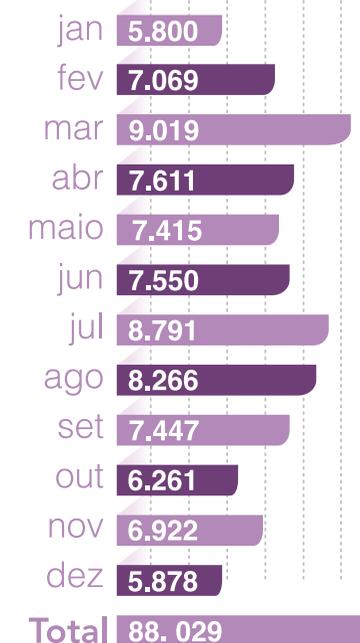
CONSULTAS

EXAMES
PATOLOGIA CIRÚRGICA

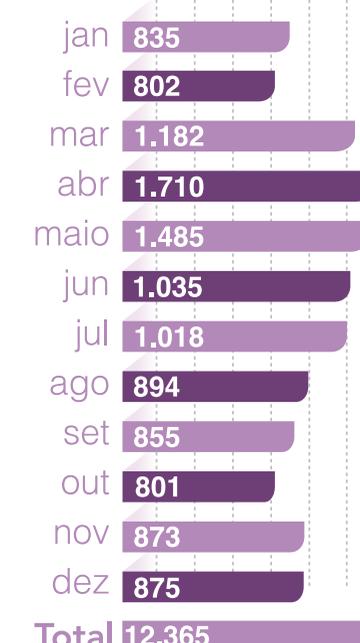
PEQUENAS CIRURGIAS



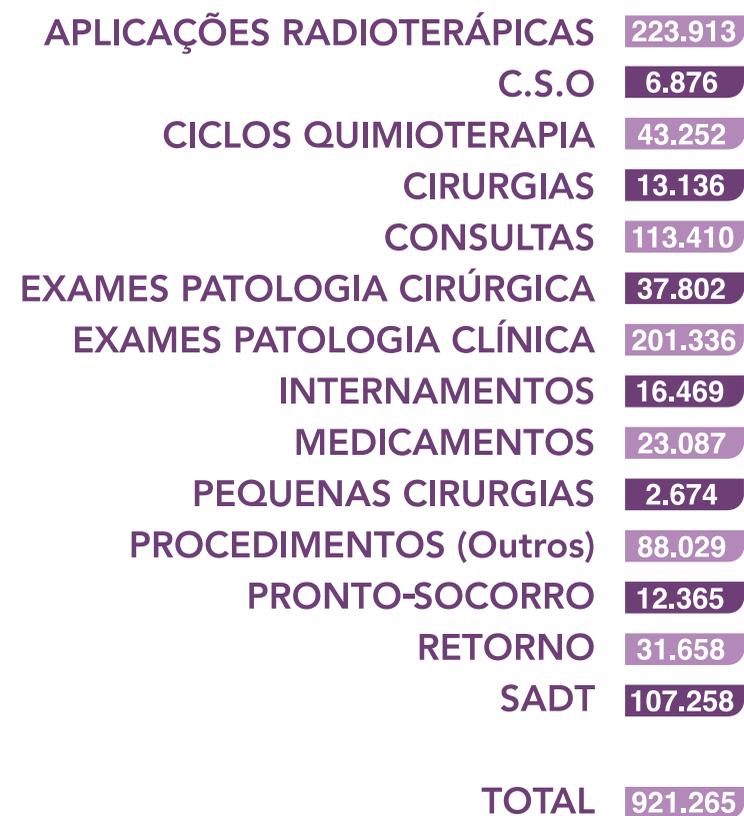
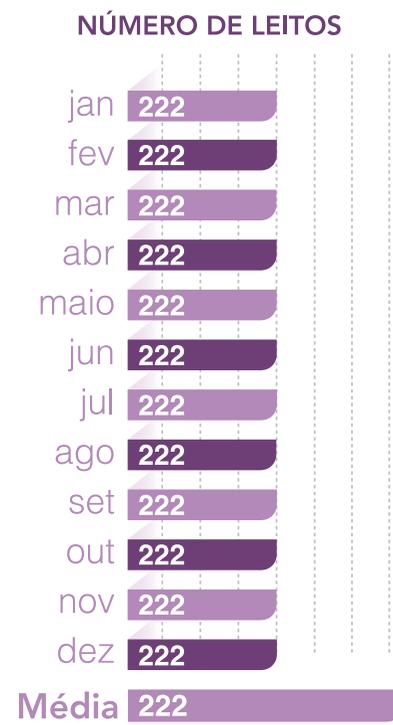
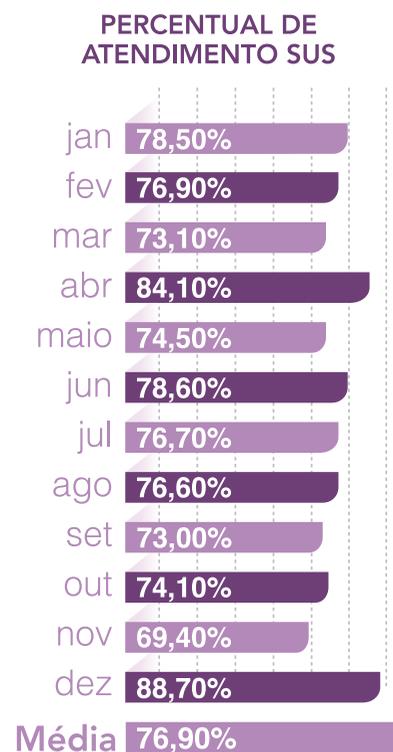
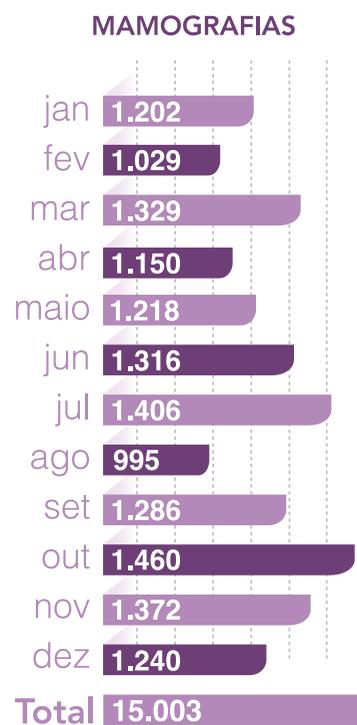
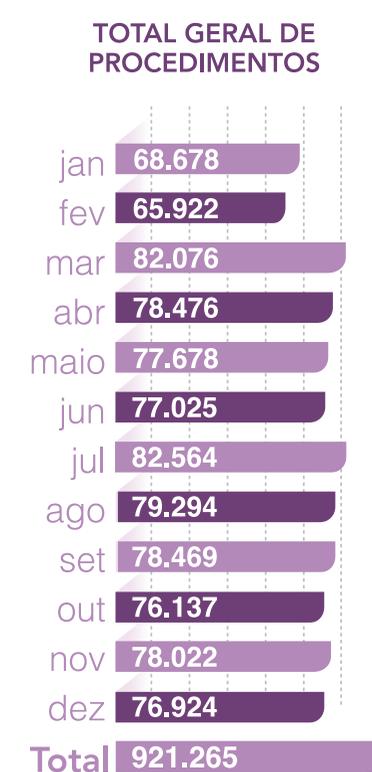
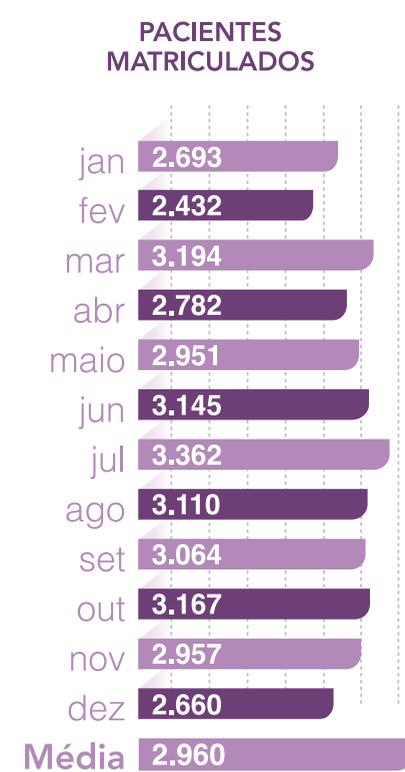
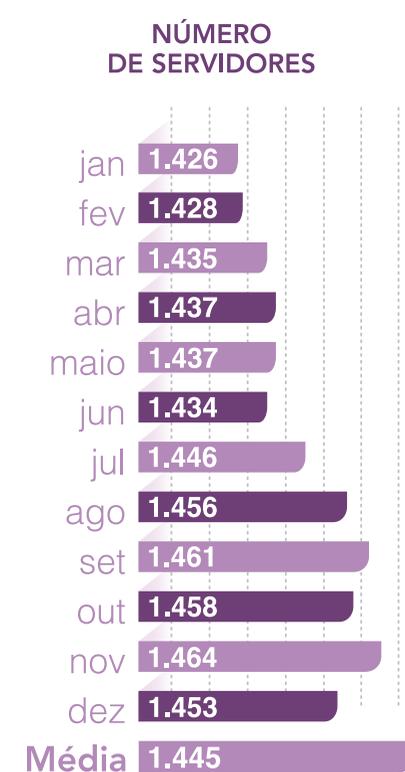
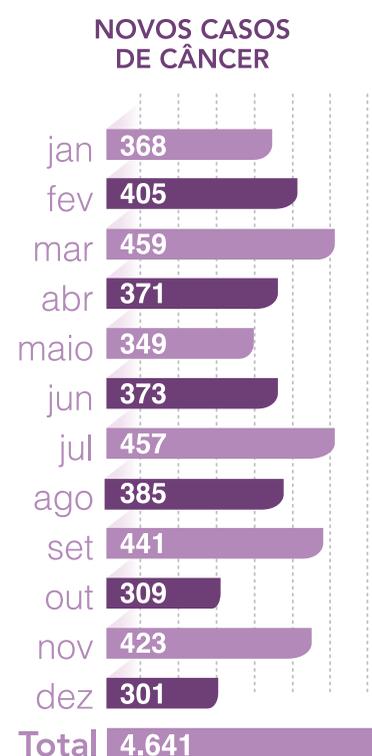
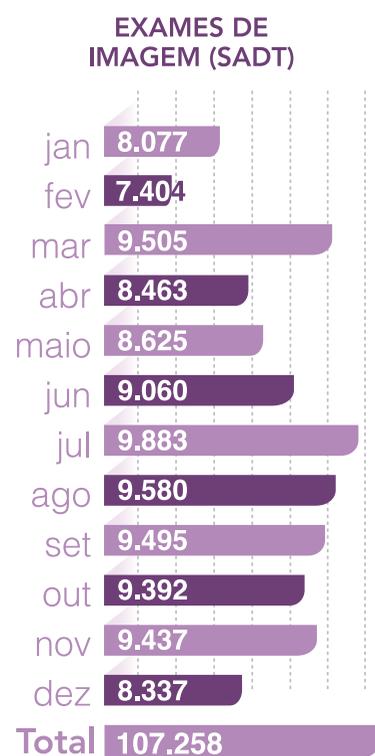
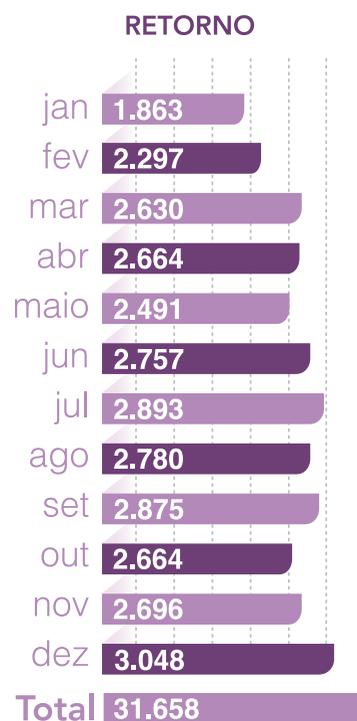
PROCEDIMENTOS (Outros)



PRONTO-SOCORRO



DESEMPENHO DA LIGA EM 2015



DEMONSTRATIVO FINANCEIRO

As Demonstrações financeiras são auditadas para fins de publicação anualmente, além disso, a Liga possui contrato com uma auditoria externa (CASS Auditores), onde avaliam continuamente nossos processos e fluxos de documentação.

DEMONSTRATIVO CONTÁBIL

Dados referentes ao exercício: 2015 e 2014

Receita anual Total da entidade em 2015 (em R\$): **137.915.339**

Classificação da Entidade: Saúde

Contador Responsável:

RUI CADETE CONSULTORES E AUDITORES ASSOCIADOS

CNPJ: 24.519.969/0001-31

CRC: 107-O

Auditor Responsável:

CASS AUDITORES E CONSULTORES S/S

CNPJ: 24.519.787/0001-60

CRC: 113-O

LIGA NORTE RIOGRANDENSE CONTRA O CÂNCER - BALANÇOS PATRIMONIAIS ENCERRADOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015 E 2014 - EM REAIS: R\$ 1,00.

ATIVO	2015	2014
CIRCULANTE	22.388.625	18.212.241
CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA (nota 04)	2.603.136	828.459
CLIENTES	13.516.198	10.766.634
DUPLICATAS A RECEBER (nota 05)	14.823.532	12.721.322
(-) CRÉDITOS VENCIDOS E NÃO LIQUIDADOS	(1.307.334)	(1.954.688)
CARTÕES DE CRÉDITO (nota 3.2)	1.063.658	143.154
CONVÊNIOS A RECEBER	600.000	2.765.470
CRÉDITOS E VALORES (nota 06)	707.721	159.655
ESTOQUES (nota 07)	3.855.563	3.504.051
DESPESAS ANTECIPADAS	42.349	44.818
NÃO CIRCULANTE	40.364.550	39.318.203
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO	38.456	38.456
OUTROS CRÉDITOS	38.456	38.456
INVESTIMENTOS	6.524	6.524
PARTICIPAÇÃO EM OUTRAS SOCIEDADES	6.524	6.524
IMOBILIZADO (nota 08)	40.319.570	39.273.223
BENS EM OPERAÇÃO	68.855.964	65.094.112
IMOBILIZADO EM ANDAMENTO	2.544.766	2.191.368
(-) DEPRECIACÃO ACUMULADA	(31.081.160)	(28.012.257)
TOTAL DO ATIVO	62.753.175	57.530.444

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

LIGA NORTE RIOGRANDENSE CONTRA O CÂNCER - BALANÇOS PATRIMONIAIS ENCERRADOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015 E 2014 - EM REAIS: R\$ 1,00.

PASSIVO	2015	2014
CIRCULANTE	22.915.527	22.933.238
EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS (nota 11)	6.744.389	6.846.698
FORNECEDORES	6.062.001	6.162.022
OBRIGAÇÕES TRIBUTÁRIAS	782.450	773.128
OBRIGAÇÕES TRABALHISTAS E PRVIDENCIÁRIAS (nota 09)	5.858.723	5.571.703
PARCELAMENTOS DE TRIBUTOS (nota 10)	468.503	172.288
SUBVENÇÕES E ASSISTÊNCIAS GOVERNAMENTAIS A REALIZAR (nota 3.8)	2.729.919	3.188.094
FORNECEDORES - ESTOQUE DE CONSIGNADOS (nota 07)	34.959	148.214
OUTRAS OBRIGAÇÕES	234.581	71.091
NÃO CIRCULANTE	15.834.571	20.020.956
EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS (nota 11)	15.152.853	19.300.747
PARCELAMENTOS TRIBUTÁRIOS (nota 10)	476.618	476.287
PROVISÕES PARA CONTIGÊNCIAS (nota 17)	205.100	243.922
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	24.003.078	14.576.250
PATRIMÔNIO SOCIAL	3.280.586	(1.452.289)
RESERVAS DE REAVALIAÇÃO	11.382.700	11.896.768
SUPERÁVIT/DÉFICIT DO EXERCÍCIO	9.339.792	4.131.771
TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	62.753.175	57.530.444

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

LIGA NORTE RIOGRANDENSE CONTRA O CÂNCER - DEMONSTRAÇÕES DOS SUPERÁVIT/DÉFICIT PARA OS EXERCÍCIOS - ENCERRADOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015 E 2014 - EM REAIS: R\$ 1,00.

DISCRIMINAÇÃO	2015	2014 (Reclassificado)
RECEITAS OPERACIONAIS	137.915.339	117.083.449
ATIVIDADES COM RESTRIÇÃO	1.924.043	1.134.463
SUBVENÇÕES (nota 13)	1.924.043	1.134.463
ATIVIDADES SEM RESTRIÇÃO	135.991.297	115.948.986
RECEITA DA PRESTAÇÃO DE SERVIÇO - SUS	51.758.877	50.502.549
RECEITA DA PRESTAÇÃO DE SERVIÇO - Conv. c/ Planos de Saúde	66.052.607	52.700.739
RECEITA DE PESQUISA	950.992	855.047
DOAÇÕES (nota 13)	10.671.289	6.112.981
RECUPERAÇÃO DE GLOSAS	237.117	536.737
OUTRAS RECEITAS DIVERSAS	6.320.415	5.240.933
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	137.915.339	117.083.449
CUSTOS MÉDICOS HOPITALARES (nota 16)	(101.849.303)	(90.560.233)
RESULTADO OPERACIONAL BRUTO	36.066.036	26.523.216
DESPESAS OPERACIONAIS	(22.628.088)	(17.932.168)
DESPESAS ADMINISTRATIVAS	(22.628.088)	(17.932.168)
DESPESAS COM PESSOAL PRÓPRIO	(16.499.493)	(12.675.696)
SERVIÇOS DE TERCEIROS	(693.131)	(925.634)
DESPESAS C/ GLOSAS	(1.997.938)	(1.566.323)
DEPRECIACÃO E AMORTIZAÇÃO	(2.138.215)	(347.587)
DESPESAS TRIBUTÁRIAS	(477.047)	(395.588)
PROVISÃO PARA CONTINGÊNCIAS	-	(143.922)
DESPESAS GERAIS	(822.264)	(1.877.418)
RESULTADO FINANCEIRO LÍQUIDO	(4.098.156)	(4.459.277)
DESPESAS FINANCEIRAS	(4.116.634)	(4.497.619)
RECEITAS FINANCEIRAS	18.478	38.342
RESULTADO OPERACIONAL	9.339.792	4.131.771
SUPERÁVIT/DÉFICIT DO EXERCÍCIO BRUTO	9.339.792	4.131.771

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

LIGA NORTE RIOGRANDENSE CONTRA O CÂNCER - DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO PARA OS - EXERCÍCIOS ENCERRADOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015 E 2014 - EM REAIS: R\$ 1,00.

DISCRIMINAÇÃO	PATRIMÔNIO SOCIAL	RESERVA DE REAVALIAÇÃO	SUPERÁVIT/ DÉFICIT	TOTAL
SALDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013	-1.041.514	12.410.838	(935.366)	10.433.959
INCORPORAÇÃO DO DÉFICIT DO EXERCÍCIO ANTERIOR	(935.366)	-	935.366	-
DOAÇÕES PARA IMOBILIZAÇÕES	-	(514.070)	-	-
REALIZAÇÃO DA RESERVA DE REAVALIAÇÃO (DEPRECIÇÃO) (nota 12.2)	514.070	-	-	-
DEPRECIÇÃO E AMORTIZAÇÃO DE BENS DOADOS	(571.801)	-	-	(571.801)
AJUSTE DE EXERCÍCIO ANTERIORES (nota 12.1)	582.323	11.896.768	-	582.323
SUPERÁVIT/DÉFICIT DO EXERCÍCIO	-	-	4.131.771	4.131.771
SALDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014	-1.452.288	(514.068)	4.131.771	14.576.250
INCORPORAÇÃO DO SUPERÁVIT DO EXERCÍCIO ANTERIOR	4.131.771	-	(4.131.771)	-
REALIZAÇÃO DA RESERVA DE REAVALIAÇÃO (DEPRECIÇÃO) (nota 12.2)	514.068	-	-	-
DEPRECIÇÃO E AMORTIZAÇÃO DE BENS DOADOS	(553.357)	-	-	(553.357)
AJUSTE DE EXERCÍCIO ANTERIORES (nota 12.1)	640.393	-	-	640.393
SUPERÁVIT/DÉFICIT DO EXERCÍCIO	-	-	9.339.792	9.339.792
SALDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015	3.280.587	11.382.701	9.339.793	24.003.078
	4.732.876	(514.068)	5.208.021	9.426.828

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

LIGA NORTE RIOGRANDENSE CONTRA O CÂNCER - DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA - EXERCÍCIOS ENCERRADOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015 e 2014 - EM REAIS: R\$ 1,00.

FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS	31/12/2015	31/12/2014
SUPERÁVIT/DÉFICIT DO EXERCÍCIO	9.339.792	4.131.771
AJUSTES PARA CONCILIAR O RESULTADO ÀS DISPONIBILIDADES GERADAS PELA ATIVIDADE OPERACIONAIS	-	-
DEPRECIÇÃO E AMORTIZAÇÃO	3.068.904	2.922.528
DEPRECIÇÃO E AMORTIZAÇÃO DE BENS DOADOS	(553.357)	(571.801)
AJUSTE DE EXERCÍCIOS ANTERIORES	640.393	582.323
REDUÇÃO (AUMENTO) DE ATIVOS	(2.401.707)	(4.241.503)
CONTAS A RECEBER	(1.504.598)	(3.474.847)
ESTOQUES	(351.512)	(849.785)
CRÉDITOS E VALORES A RECEBER	(548.066)	115.343
DESPESAS ANTECIPADAS	2.469	(32.214)
OUTRAS CONTAS A RECEBER	-	-
AUMENTO (REDUÇÃO) DE PASSIVOS	46.106	3.666.955
FORNECEDORES	(100.021)	409.655
TRIBUTOS E CONTRIBUIÇÕES SOCIAIS A RECOLHER	305.868	(21.990)
SALÁRIOS E CONTRIBUIÇÕES SOCIAIS	287.020	691.671
OUTRAS CONTAS A PAGAR	(446.761)	2.587.619
OBRIGAÇÕES DO PASSIVO NÃO CIRCULANTE	-	-
DISPONIBILIDADES LÍQUIDAS GERADAS PELAS ATIVIDADES OPERACIONAIS	10.140.131	6.490.272
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO	(4.115.250)	(3.688.361)
ADIÇÕES AO IMOBILIZADO	(4.115.250)	(3.688.361)
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO	(4.250.203)	(3.146.793)
EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS	(4.250.203)	(3.146.793)
AUMENTO (REDUÇÃO) NAS DISPONIBILIDADES E APLICAÇÕES FINANCEIRAS (EQUIVALENTE A CAIXA)	1.774.678	(344.882)
DEMONSTRAÇÃO DA VARIAÇÃO NAS DISPONIBILIDADES E APLICAÇÕES FINANCEIRAS (EQUIVALENTE A CAIXA)		
NO INÍCIO DO PERÍODO	828.459	1.173.341
NO FINAL DO PERÍODO	2.603.136	828.459
AUMENTO (REDUÇÃO) NAS DISPONIBILIDADES E APLICAÇÕES FINANCEIRAS (EQUIVALENTE A CAIXA)	1.774.678	(344.882)

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

LIGA NORTE RIOGRANDENSE CONTRA O CÂNCER - NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS PARA OS EXERCÍCIOS ENCERRADOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015 e 2014 (Valores em reais R\$ 1,00)

1. CONTEXTO OPERACIONAL

A LIGA NORTE RIOGRANDENSE CONTRA O CÂNCER – LNRCC, fundada em 17 de julho de 1949, declarada de utilidade pública pela Lei Federal nº 86.871, de 25 de janeiro de 1982, Lei Estadual nº 157, de 05 de outubro de 1949 e pela Lei Municipal nº 3.254, de 26 de outubro de 1981, registrada no Conselho Nacional de Assistência Social – CNAS e filiada à Sociedade Brasileira de Cancerologia, é uma Sociedade Civil sem fins lucrativos de caráter científico-social-filantrópico, com personalidade jurídica de direito privado, tendo por objetivo a prevenção e o combate ao câncer no âmbito do Estado do Rio Grande do Norte. Para atendimento de seus objetivos a LNRCC possui em pleno funcionamento quatro unidades hospitalares: Hospital Luis Antônio, Policlínica, Ambulatório CECAN e o Hospital de Oncologia do Seridó, em Caicó. A LNRCC realizou o albergamento da Casa de Apoio ao Paciente com Câncer (Casa de Apoio Irmã Gabriela), com o objetivo de fornecer melhores acomodações aos pacientes do interior em fase de tratamento.

A LNRCC vem expandindo suas atividades, sempre voltada para o social, ingressando na área de ensino, através do Departamento de Pesquisa Ensino e Ação Comunitária - DEPECOM, sendo ministradas disciplinas curriculares do Curso de Medicina da UFRN; cursos básicos de oncologias, ciclos de palestras e simpósios direcionados a oncologia, estágios, residência médica e trabalhos científicos de pesquisa.

2. APRESENTAÇÕES DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

As demonstrações contábeis estão sendo apresentadas de acordo com as práticas contábeis aplicáveis às pequenas e médias empresas (NBC TG 1000), em consonância com a ITG 2002 (R1) Norma Brasileira de Contabilidade – Entidades sem Finalidade de Lucros, NBC TG 07 Norma Brasileira de Contabilidade – Subvenção e Assistência Governamental e com as disposições contidas na regulamentação determinada pelo Decreto 7.237 e Decreto 4.327/02 que trata da escrituração das demonstrações financeiras das entidades de fins filantrópicos bem como à legislação complementar no que lhe é aplicável.

A Demonstração do Fluxo de Caixa foi elaborada pelo método indireto de acordo com a Norma Brasileira de Contabilidade NBC TG 03 – Demonstração do Fluxo de Caixa.

As Demonstrações Contábeis, incluindo as Notas Explicativas, estão apresentadas adotando-se como expressão monetária a “unidade de reais” de forma comparativa ao exercício anterior. A Diretoria Executiva da Entidade autorizou a conclusão e elaboração das demonstrações contábeis em 01 de abril de 2016.

3. PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS

3.1 – Caixa e Equivalentes de Caixa – incluem os saldos de caixa, bancos, aplicações e fundos de investimentos de liquidez imediata e são demonstrados ao custo acrescidos dos rendimentos auferidos até a data de encerramento do balanço. Os valores classificados em recursos sem restrição referem-se aos valores próprios da Instituição e os recursos com restrição são decorrentes dos convênios e subvenções recebidas.

3.2 – Cartões de Crédito – representam os valores a receber das operadoras de cartões de crédito decorrente dos atendimentos médico-hospitalar a particulares.

3.3 – Convênios a Receber – representam os valores a receber de Entidades Particulares e Entes Governamentais decorrentes dos Convênios firmados com LNRCC, cujos recursos são contabilizados de acordo com a NBC TG 07.

3.4 – Estoques – é representado na sua maior relevância por materiais médicos e medicamentos, avaliados pelo custo médio de aquisição que não excede ao valor líquido de realização;

3.5 – Ativo Imobilizado – Demonstrado ao custo histórico para os bens adquiridos a partir de 1º janeiro de 1996, e os anteriores, corrigidos monetariamente até 31 de dezembro de 1995. A depreciação é calculada pelo método linear a taxas que levam em consideração a vida útil-econômica dos bens;

3.6 – Demais Ativos – os ativos estão demonstrados pelos valores de realização incluindo quando aplicáveis os rendimentos e as variações monetárias auferidas até as datas dos balanços, e a provisão para perdas, considerando as expectativas de realização;

3.7 – Passivo Circulante e Não Circulante – são registrados pelos valores conhecidos ou calculáveis acrescidos, quando aplicável dos correspondentes encargos e variações monetárias incorridas até as datas dos balanços;

3.8 – Subvenções e Assistências Governamentais a Realizar – Representam os recursos recebidos de contribuições e subvenções governamentais, reconhecidos com base na NBC TG 07 em consonância com a ITG 2002 (R1) cujos valores encontram-se nas disponibilidades da Instituição classificados em recursos com restrição, para realização no exercício subsequente, conforme objetos específicos pactuados.

3.9 – Apuração do superávit/déficit – as receitas e despesas são contabilizadas pelo regime de competência, incluindo os rendimentos financeiros, variações monetárias e cambiais, incidentes sobre ativos e passivos circulantes e não-circulantes, bem como os efeitos de ajustes de ativos para o valor de realização, quando aplicável;

3.10 – Doações – as doações recebidas para projetos específicos são registradas no passivo circulante e revertidas ao superávit conforme execução dos projetos. As doações não específicas destinadas ao custeio normal das operações, são registradas como receitas de doações.

3.11 – Receitas de Subvenções – São recursos recebidos de entidades governamentais registradas no passivo circulante, sendo reconhecidas como receitas no superávit à medida que os recursos vão sendo aplicados para fins contratados nos Convênios firmados pela Instituição nos moldes da NBC TG 07.

APRESENTAÇÃO ANALÍTICA DOS PRINCIPAIS GRUPOS DE CONTAS

4. CAIXAS E EQUIVALENTES DE CAIXA

Consistem em numerário disponível na Entidade, existentes em caixa, bancos e aplicações financeiras e compreendem:

DISCRIMINAÇÃO	2015	2014
Caixa	21.932	21.322
Bancos-Recursos sem Restrição	389.274	345.480
Bancos-Recursos com Restrição	882.003	104.899
Aplicações-Recursos sem Restrição	62.011	38.992
Aplicações-Recursos com Restrição	1.247.916	317.766
TOTAL	2.603.136	828.459

5. CLIENTES

Representam os valores a receber do Sistema Único de Saúde – SUS, Convênios, decorrentes das prestações de serviços de atendimentos médicos hospitalares. A Provisão para perdas sobre créditos foi constituída com base na expectativa de realização desses ativos. Nos saldos dos balanços encerrados em 31 de dezembro, estão compostos dos valores abaixo demonstrados:

DISCRIMINAÇÃO	2015	2014
Sistema Único de Saúde (SUS)	7.162.798	6.714.344
Outros convênios	7.660.734	6.006.978
(-) Provisão para Perdas sobre Créditos	(1.307.334)	(1.954.688)
	13.516.198	10.766.634

6. CRÉDITOS E VALORES

DISCRIMINAÇÃO	2015	2014
Adiantamento a Fornecedores	442.418	12.834
Adiantamento a Pessoal Próprio	265.302	146.821
	707.721	159.655

7. ESTOQUES

DISCRIMINAÇÃO	2015	2014
Farmácia	3.313.226	2.751.315
Materiais de Almojarifado e diversos	507.378	604.523
Estoque Consignados	34.959	148.214
	3.855.563	3.504.051

8. ATIVO IMOBILIZADO

DISCRIMINAÇÃO	Taxa	Custo em 31/12/2014	Exercício 2015			2014
			Adições/Baixas	Depreciação	Imobilizado Líquido 2015	Imobilizado Líquido 2014
BENS EM OPERAÇÃO		65.094.112	3.761.852	(31.081.160)	40.319.570	39.273.223
APARELHOS TELEFÔNICOS	10%	262		(81)	181	207
IMÓVEIS	4%	8.439.559	154.160	(3.096.208)	5.497.511	5.684.329
IMÓVEIS - DOAÇÃO	4%	1.153.327		(272.954)	880.373	926.506
EQUIPAMENTOS PARA PROCESSAMENTO DE DADOS	20%	1.744.965	122.100	(1.482.336)	384.728	364.639
INSTALAÇÕES	10%	21.522		(21.522)	-	-
MÁQUINAS, APARELHOS E EQUIPAMENTOS	10%	21.396.684	2.998.500	(15.523.086)	8.872.098	7.157.456
MÁQUINAS, APARELHOS E EQUIPAMENTOS - DOADOS	10%	2.787.490		(1.100.308)	1.687.182	1.965.931
TERRENOS	-	6.025.879			6.025.879	6.025.879
PRÉDIOS	4%	51.000		(10.200)	40.800	42.840
MÓVEIS E UTENSÍLIOS	20%	2.600.459	460.371	(1.604.821)	1.456.009	1.178.994
MÓVEIS E UTENSÍLIOS - DOADOS	20%	-		-	-	-
SOFTWARE	20%	221.785		(215.669)	6.115	13.038
VEÍCULOS	20%	325.911	10.990	(261.932)	74.969	82.712
VEÍCULOS - DOADOS	20%	145.880		(145.880)	-	-
BENFEITORIAS EM IMÓVEIS PRÓPRIOS	4%	7.296.437	15.732	(1.146.838)	6.165.332	6.441.511
IMPRESSORAS	20%	1.149		(433)	716	831
INSTALAÇÃO DE REDE TELEFÔNICA	10%	1.150		(1.150)	-	-
INSTALAÇÃO DE SIST DE COMBATE A INCÊNDIO	10%	13.000		(13.000)	-	-
INSTALAÇÕES ELÉTRICAS	10%	14.618		(1.282)	-	-
SISTEMA DE SONORIZAÇÃO AMBIENTE	10%	1.282		(3.427.321)	-	3.998.162
IMÓVEIS DE REAVALIAÇÃO	4%	7.139.888		(2.741.521)	3.712.567	3.198.819
IMÓVEIS DE REAVALIAÇÃO - DOADOS	4%	5.711.865			2.970.344	
IMOBILIZADO EM ANDAMENTO		2.191.368	353.398		2.544.766	2.191.368
IMOBILIZADO EM ANDAMENTO		2.191.368	353.398	-	-	-

9. OBRIGAÇÕES SOCIAIS E TRABALHISTAS

A empresa constitui provisões trabalhistas e respectivos encargos sociais, bem como as retenções efetuadas em folha, de acordo com Princípio Contábil da Competência. As provisões constituídas estão suportadas pelos cálculos efetuados no sistema de folha de pagamento.

DISCRIMINAÇÃO	2015	2014
Provisões de Férias e Encargos	3.614.665	3.322.491
Folha de Pagamento	1.762.347	1.664.565
Pensão Judicial	7.911	5.326
INSS	245.704	231.217
FGTS	225.324	314.820
Contribuição Sindical	666	3.932
Mensalidade Sindical	2.107	29.352
Taxa Assistencial	-	-
TOTAL	5.858.723	5.571.703

10. PARCELAMENTO DE TRIBUTOS

Referem-se a assunção de dívidas tributárias e previdenciárias assumidas pela LNRCC decorrentes da incorporação do Hospital Professor Luís Soares (Policlínica) e da Maternidade Mãe Quininha (Caicó) pelo recebimento dos seus Patrimônios em doação.

DESCRIÇÃO	CIRCULANTE		NÃO CIRCULANTE	
	SALDO EM 31.12.2015	SALDO EM 31.12.2014	SALDO EM 31.12.2015	SALDO EM 31.12.2014
PAES Lei nº 10.684	-	5.086	-	-
INSS - Hospital Prof. Luiz Soares	443.886	304.009	284.794	445.104
INSS - Caicó	24.822	52.712	452.807	476.677
PARC. - DARF 1240	-	607	-	-
(-) Juros a Apropriar	(205)	(28.094)	-	(215.118)
Parcelamento Lei 11.941/09 Caicó	-	-	-	-
(-) Juros a Apropriar Parcelamento Lei 11.941/09 HLS	-	(162.031)	(260.983)	(230.376)
TOTAL	468.503	172.288	476.618	476.287

11. EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS

DESCRIÇÃO	SALDO 31/12/14	Contra-taças	Amortizações	Juros Apropriados	Transf.	SALDO 31/12/15
EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS CIRCULANTE	6.846.698	-	(3.302.375)	1.960.165	5.687.679	6.744.389
EMPRÉSTIMOS	6.356.869	-	(3.172.707)	(2.064.881)	5.661.262	6.109.021
SALDO CONTA GARANTIDA	3.184.162	-	-	-	-	2.468.860
SALDO CONTA BB 3827-X	-	-	-	-	-	43.780
CAIXA ECONÔMICA FEDERAL	5.661.263	-	(5.661.262)	-	5.661.262	5.661.263
(-) ENCARGOS A APROPRIAR	(2.488.556)	-	2.488.556	(2.064.881)	-	(2.064.881)
FINANCIAMENTOS	489.829	-	(129.669)	104.716	26.417	635.368
FINANC EQUIP UNICRED	473.215	-	(473.316)	-	473.316	473.215
(-) JUROS FINANC EQUIP UNICRED	(147.457)	-	-	147.457	(87.238)	(87.238)
FINANC VEIC BRADESCO	23.043	-	(23.043)	-	21.959	21.959
(-) JUROS FINANC VEIC BRADESCO	(4.475)	-	-	4.475	(3.391)	(3.391)
BANCO DO BRASIL FINAME	40.310	-	-	40.700	(40.700)	40.310
(-) JUROS BANCO DO BRASIL FINAME	(7.782)	-	-	7.782	(6.318)	(6.318)
BANCO DO BRASIL FINAME SPRINGER	21.375	-	-	21.414	(21.414)	21.375
(-) JUROS BANCO DO BRASIL FINAME	(3.563)	-	-	3.563	(3.563)	(3.563)
SPRINGER UNICRED	126.420	-	(129.669)	-	120.474	117.225
(-) ENCARGOS A APROPRIAR	(31.257)	-	-	31.257	(22.062)	(22.062)
CONSIGNADO	-	-	-	-	-	83.855
EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS NÃO CIRCULANTE	19.300.747	-	-	2.096.824	(5.840.172)	15.152.853
EMPRÉSTIMOS	17.998.992	-	-	2.064.881	(5.661.262)	14.402.610
CAIXA ECONÔMICA FEDERAL	23.116.822	-	-	-	(5.661.262)	17.455.559
(-) ENCARGOS A APROPRIAR	(5.117.830)	-	-	2.064.881	-	(3.052.949)
FINANCIAMENTOS	1.301.755	-	-	31.943	(178.910)	750.243
FINANC EQUIP UNICRED	788.692	-	-	-	(473.215)	315.477
(-) JUROS FINANC EQUIP UNICRED	(106.525)	-	-	87.238	-	(19.287)
FINANC VEIC BRADESCO	73.665	-	-	-	(21.959)	51.706
(-) JUROS FINANC VEIC BRADESCO	(7.128)	-	-	3.391	-	(3.737)
BANCO DO BRASIL FINAME	174.676	-	-	-	(40.310)	134.366
(-) ENCARGOS A APROPRIAR	(15.940)	-	-	6.318	-	(9.621)
BANCO DO BRASIL FINAME SPRINGER	149.625	-	-	-	(21.375)	128.250
(-) ENCARGOS A APROPRIAR SPRINGER	(24.937)	-	-	3.563	-	(21.375)
UNICRED	307.952	-	-	-	(117.225)	190.727
(-) ENCARGOS A APROPRIAR	(38.325)	-	-	22.062	-	(16.263)
TOTAL EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS	26.147.445	-	(3.302.375)	136.659	-152.493	21.897.241

Empréstimo Caixa Econômica Federal taxa de juros 13,35% a.a. prestação fixa mensal de R\$ 471.771, apresentando 35 parcelas amortizadas e com prazo de amortização a decorrer de 49 parcelas em 31/12/15;

FINAME Banco do Brasil, taxa de juros 1,15% a.m., prestação fixa mensal de R\$ 3.359, apresentando 56 parcelas amortizadas e com prazo de amortização a decorrer de 52 parcelas em 31/12/2015;

Financiamento UNICRED taxa de juros 10,33% a.a., apresentando 26 parcelas amortizadas e com prazo de amortização a decorrer de 34 parcelas em 31/12/2015.

12. PATRIMÔNIO SOCIAL

O Patrimônio Social é composto pelos valores de constituição da LIGA NORTE-RIOGRANDENSE CONTRA O CÂNCER – LNRCC, acrescidos da realização da Reserva de Reavaliação e dos superávits/déficits do exercício.

12.1 AJUSTES DE EXERCÍCIOS ANTERIORES

Na sua maior relevância representado por ajuste decorrente da regularização de Fornecedores, Tributos e Imobilizado conforme demonstrativo.

DISCRIMINAÇÃO	2015	2014
Regularização de Fornecedores	1.022.845	323.318
Regularização de Tributos	-626.605	54.184
Regularização do Imobilizado	0	204.821
Regularização Clientes	239.349	0
Regularização Outros	4.805	
TOTAL	640.393	582.323

12.2 RESERVA DE REAVALIAÇÃO

Reservas constituídas em dezembro de 2003 decorrentes da reavaliação dos terrenos e edificações dos seguintes imóveis: Hospital Luiz Antônio Unidade I, Prédio Anexo ao Hospital Luiz Antônio, Ambulatório do CECAN Unidade II, Estacionamento e Fisioterapia, Policlínica, Casa de Apoio Irmã Gabriela. Conforme previsão legal estabelecida na Lei 11.638/2007, a Instituição optou por manter a reserva de reavaliação, até a sua completa realização em conformidade com a legislação vigente.

13. RECEITAS DE DOAÇÕES E SUBVENÇÕES

A Liga Norte-Riograndense Contra o Câncer recebe doações de pessoas físicas e jurídicas bem como subvenções de Entidades Governamentais, com destinação dos recursos para suas operações, ou para imobilizações, conforme estabelecido nos convênios firmados. As doações são reconhecidas no resultado quando do efetivo recebimento e as subvenções quando da aplicação dos recursos no objeto do convenio em confronto com as respectivas despesas. Para os exercícios de 2015 e 2014, houve doações e subvenções de custeio nas seguintes proporções:

DISCRIMINAÇÃO	2015	2014
Subvenções	1.924.043	1.134.463
Doações	10.671.289	6.112.981
TOTAL	12.595.332	7.247.444

14. GRATUIDADE – ATENDIMENTO MÉDICO HOSPITALAR

De acordo com o § 4º do art. 3º do Decreto 2.536 de 06 de abril de 1998, revogado pelo Decreto 7.237 de 20 de julho de 2010, em substituição a gratuidade prevista no inciso VI do referido artigo, as Entidades da Área de Saúde que fazem jus ao Certificado de Entidade de Fins Filantrópicos devem demonstrar anualmente o percentual de atendimento decorrente de convênio firmado com o Sistema Único de Saúde igual ou superior a sessenta por cento do total de sua capacidade instalada.

As receitas operacionais da LNRCC estão representadas por serviços médico-hospitalares, sendo a maior representatividade os atendimentos do convênio firmado com o Sistema Único de Saúde – SUS. No quadro abaixo apresentamos os valores comparativos dos números de atendimentos médico-hospitalares acumulados nos exercícios de 2015 e 2014 e seus percentuais em relação a capacidade instalada da Instituição:

PROCEDIMENTO MÉDICO-HOSPITALAR	2015			2014		
	Receita	Quantitativo	%	Receita	Quantitativo	%
Convênio com Sistema Único de Saúde - SUS	51.758.877	454.426	78%	50.502.549	427.540	78%
Receita da Prestação de Serviço - Conv. c/ Planos de Saúde	66.052.607	130.201	22%	52.700.739	119.993	22%
TOTAL	117.811.484	584.627	100%	103.203.287	547.533	100%

15. IMUNIDADES TRIBUTÁRIAS – MUDANÇA DE CRITÉRIO CONTÁBIL

Pela condição de ser uma Entidade Beneficente de Assistência Social Certificada, a LNRCC é beneficiada com imunidades tributárias, as quais em decorrência da alteração ocorrida na ITG 2002(R1), vigente para o exercício de 2015, deixaram de ser reconhecidas no resultado no exercício como se devidas fossem, visto que as alterações trazidas pela Norma, estabelecem que essas imunidades não se enquadram nos conceitos de subvenções previsto na NBC TG 07. Desta forma os valores referentes as imunidades tributárias estão sendo apenas apresentados nas notas explicativas e para fins de atendimentos do princípio da comparabilidade nas demonstrações contábeis, os valores relativos à Demonstração do Superávit ou Déficit do exercício de 2014 foram reclassificados, não ocasionando impacto no resultado dos exercícios.

DISCRIMINAÇÃO	2015	2014
Contribuição Patronal	10.399.325	5.926.468
Outras Entidades	-	2.807.380
Isonção do ISS	3.562.864	5.212.674
Isonção do PIS	771.954	1.720.182
Isonção do COFINS	3.562.864	7.923.264
Isonção da CSLL	840.581	371.859
Isonção do IRPJ	2.310.948	1.008.943
TOTAL	21.448.537	24.970.770

16. CUSTOS MÉDICOS HOSPITALARES

Representam os gastos aplicados nas atividades operacionais da LNRCC, representados significativamente por materiais médicos, medicamentos, pessoal próprio e de terceiros, conforme descrito:

CUSTOS MÉDICOS HOPITALARES	2015	2014
Materiais e Medicamentos	(39.985.912)	(31.866.696)
Custos com Pessoal Próprio	(24.555.256)	(23.860.800)
Serviços Médicos e Hospitalares - Terceiros	(28.364.532)	(25.653.060)
Depreciação e amortização	(377.332)	(1.969.661)
Custos Diversos	(8.566.271)	(7.210.017)
TOTAL	(101.849.303)	(90.560.233)

17. CONTINGÊNCIAS PASSIVAS

As estimativas de provisões de contingência são constituídas levando em conta a opinião dos assessores jurídicos, a natureza das ações, a similaridade com processos anteriores, a complexidade e o posicionamento de Tribunais, sempre que a Ação tiver a perda avaliada como provável, o que ocasionaria uma provável saída de recursos para a liquidação das obrigações e quando os montantes envolvidos forem mensuráveis com suficiente segurança. Os passivos contingentes classificados como de perdas possíveis não são reconhecidos contabilmente, devendo ser apenas divulgados nas notas explicativas, quando individualmente relevantes, e os classificados como remotos não requerem provisão e nem divulgação. De acordo com opinião dos Assessores Jurídicos da Entidade em 31 de dezembro de 2015, constam R\$ 205.100 em demandas Cíveis, classificadas como perdas prováveis e R\$ 30.000 com perdas possíveis.

RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Aos Senhores,
Conselheiros, Diretores e Administradores da
LIGA NORTE RIOGRANDENSE CONTRA O CÂNCER
Natal/RN

Examinamos as demonstrações financeiras da LIGA NORTE-RIOGRANDENSE CONTRA O CÂNCER - LNRCC, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2015, e as respectivas demonstrações de superávit/déficit, das mutações do patrimônio líquido e do fluxo de caixa para o exercício findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

Responsabilidade da administração sobre as demonstrações financeiras

A administração da LIGA NORTE RIOGRANDENSE CONTRA O CÂNCER - LNRCC é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis aplicáveis às pequenas e médias empresas - NBC TG 1.000, e ainda em observação nos preceitos da Resolução nº. 1.409/12 do Conselho Federal de Contabilidade – ITG 2002 (R1) – Entidades sem Finalidade de Lucros, assim como pelos controles internos que a administração determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Responsabilidade dos auditores independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações financeiras. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras da Entidade para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Entidade. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião com ressalva.

Base para opinião com ressalva

A LIGA NORTE RIOGRANDENSE CONTRA O CÂNCER possui em seu ativo imobilizado líquido o saldo de R\$ 40.319.570, para os quais não existe controle patrimonial, apresentando fragilidades na parametrização do registro das aquisições de bens, impossibilitando a validação dos saldos apresentados no balanço patrimonial. A Instituição também não realizou o teste de recuperabilidade desses ativos, conforme determina Resolução do CFC 1.292/2010 – NBC TG 01 (R2) – Redução ao Valor Recuperável de Ativos, assim como não procedeu a avaliação da vida útil-econômica estimada dos bens para fins de cálculo da depreciação, previstos na Resolução CFC 1.177/09 – NBC TG 27(R2). Em consequência do exposto, não estamos em condições de emitir opinião, como não opinamos, sobre os saldos registrados no ativo imobilizado e suas respectivas movimentações, sobre os efeitos que o teste de recuperabilidade, a avaliação da vida útil, a depreciação do exercício e a falta de controle patrimonial possam ocasionar nos saldos apresentados no ativo imobilizado, no resultado do exercício e, conseqüentemente, no Patrimônio Social.

Opinião com ressalva

Em nossa opinião, exceto pelos efeitos dos assuntos descritos no parágrafo “Base para opinião com ressalva”, as demonstrações financeiras referidas acima apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da LIGA NORTE RIOGRANDENSE CONTRA O CÂNCER, em 31 de dezembro de 2015, o desempenho de suas operações, e os seus fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis aplicáveis às pequenas e médias empresas NBC TG 1000.

Natal - RN, 01 de abril de 2016.

CASS AUDITORES E CONSULTORES S/S
Auditores independentes
CRC/RN 0113/O

Edilúzia Araújo de Oliveira
Contadora
CRC/RN nº 5067/O

STAFF 2015**DIRETOR PRESIDENTE**

José Américo dos Santos Costa

DIRETOR VICE-PRESIDENTE

Leão Pereira Pinto

SUPERINTENDÊNCIA

Aluisio Bezerra de Medeiros
Ivo Barreto de Medeiros
Luciano Luiz da Silva Júnior
Maciel de Oliveira Matias
Ricardo José Curioso da Silva
Roberto Magnus Duarte Sales

SUPERINTENDENTE

Ricardo José Curioso da Silva

SUPERINTENDENTE ADJUNTO

Roberto Magnus Duarte Sales

CONSELHO FISCAL

Armando Fernandes Negreiros
Carlos Ernani Rosado Soares
Genival Dias Melo
Jorge Luiz de Araújo Galvão
Ricardo Gonçalves Pinheiro

CONSELHO CURADOR

Airton Dantas Wanderley
Aldo da Cunha Medeiros
Anísia Maria Marques
Armando Lima Fagundes
Cleone Noronha
Jane Maria Câmara Martins de Aquino
Márcia Lanverly Medeiros
Marleide Pinheiro Borges
Mozart Galvão de B. Júnior
Regina Lúcia Rocha de Medeiros
Roberto Luiz Curioso da Silva
Teginete Beserra Soares
Teresa Cristina Correia Sales
Terezinha de Brito Medeiros

SUPLENTES

Geraldo Batista de Araújo
José Barreto de Medeiros
José Pinto Freire
Marcelo Fernandes
Marta Batista da Silva
Onofre Lopes da Silva Júnior

ASSESSORIA DE PROJETOS ESPECIAIS

Vilma Sampaio de Oliveira

ASSESSORIA ADMINISTRATIVA

Luiz Renato Rezende Cerchi

ASSESSORIA DE DESENV. PESSOAS

Andréia Nunes de Sousa

ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO

José Mauro Maia Nogueira

ASSESSORIA JURÍDICA

Leila Azevêdo
Gustavo Henrique Silva de Souza

ASSESSORIA CONTÁBIL

Ruy Cadete Associados

GER. ADMINISTRATIVA

Alysson Emerson Fernandes
Karina Simone Silva Farias
Margarida Maria de Almeida Medeiros
Valdenise Isabel Silva Santana Costa

GER. ENFERMAGEM

Illa Dantas Cirino
Maria do Socorro A. Macêdo
Maria Telma Araújo

GER. FINANC. E CONTAS HOSPITALARES

Juarez Cardoso de Oliveira Sobrinho

GER. NÚCLEO DE TI

Júlio Ovídio Vale Neto

NÚCLEO DE LOGÍSTICA

Andreia Cristiane P. da S. Arcoverde Ramos
Marcos Alberto Arruda de Aquino Júnior
Marisa de Souza Bonfim
Rose Mary Alves de Lima Melo
Rilson Ribeiro de Albuquerque Lima

REG. HOSP. CÂNCER E ARQUIVO

Adriana Cristina Bezerra
Najara Mara Nascimento de Paula

ANALISTA AMBIENTAL

Giovanni da Silva Rego

SERVIÇO SOCIAL

Anailda Felipe Barreto da Silva
Marta Maria Cândida de Albuquerque
Sandra Mara Bezerra das Neves
Simone Marinho Gomes
Sinara Françoise da Silva
Suellen Katharine de Andrade Feitosa
Tamara Simone Dias de Farias

HUMANIZAÇÃO E VOLUNTARIADO

Waldheluce de Vasconcelos Campos

GRUPO DESPERTAR

Maria Elizabeth Lima Ramos
Terezinha de Brito Medeiros

REDE FEMININA

Elba de Moura Alves
Magda Maria Oliveira Silva

DEPECOM

Andréa Simone L. Brandão de Oliveira
Edilmar de Moura Santos
George Alexandre Lira

CORPO CLÍNICO DA LIGA - 2015**ANESTESIOLOGIA**

Ailton Rodrigues
Aline Tavares Padilha Bezerra
Alysson Dantas de Carvalho
Ana Maria de Araújo
Aline Macedo
Antonio Carlos Moura de Oliveira
Arabela Lúcio J. Brito
Armando Aurélio Fernandes de Negreiros
Catia Virginia Bie
Cipriano Correia Junior
Cleyton Amaral N. e Silva
Daniel Caldas
Daniele Alves de Oliveira
Esdras Ramalho
Elaine H. Oliveira do A. Pascoal
Fábio Gerson Sá
Fabiola Baia Fernandes de Araujo
Fanny Mariana C. Bezerra
Fernando de Oliveira Lima
Flávio de Carvalho Dutra
Francisco das Chagas B. Neto
Francisco Sidney L. Correia
Frederich Marks Abreu Marque A. P. De Goes
Gleide dos Santos Tomaz
Haline Laise da Silva T. Duarte
Hingrid Silvério Correia
Igor Pignatário
Jackson Douglas Nogueira Queiros
João Eduardo Almeida Melo
Joelio de Oliveira
José Welligton Rodrigues
Katia Virginia Pie
Larissa de Castro Tomasi
Larissa de Oliveira Afonso
Leandro de Oliveira Orth
Leandro Gomes de Oliveira
Luiz Carlos Porpino
Luiz Romero Marinho
Marcello Nobrega Gadelha de Queiroz
Marcio Cardoso Pires
Marcus Vinicius De Moraes
Maria Salete Amorim
Mariana Rego de Carvalho
Marilia Castro
Maxwell Melo
Micheli Fantin Yakabe
Paulo Francisco da Costa

Pedro Adri Oliveira Agostini
Pedro Anisio S. Neto
Renata Cunha Sousa
Ricardo Cesar Barbosa de Macedo
Richardson Bezerra Campos
Sandra Suely da Silva Carvalho
Sarah Carolina Raquel
Sávio José Romoaldo de Araújo
Thales Marinho
Thiago Carlos de Oliveira Ramos
Thiago Trigueiro Morais de Paiva
Vania Maria Matos Mendonça
Vinicius Fernando da Luz
Vinicius Lobo Rocha
Vitor Dantas Ferreira Lopes
Walace Andrino

CABEÇA E PESCOÇO

Abraão Allen Honorato Sobrinho
Ana Karenina Nobre
Edilson Pereira Pinto Junior
Fernando Jose Pinto de Paiva
Giovana Perantoni Pereira
Isabel Cristina Pinheiro de Almeida
Lelia Pisto de Medeiros
Luis Eduardo Barbalho de Mello
Ricardo José Curioso da Silva
Rostand Lanverly de Medeiros
Sheila Ramos de Miranda Henriques Tarrapp
Wendell de Paiva Leite

CARDIOLOGIA

Arthur Villarim Neto
Glicia Ruthenia Teixeira da Silva
João Felix De Moraes Filho
José Martins de Mendonça Neto

CIRURGIA GERAL

Abires de Arruda Junior
Angelo Antoine Dantas de Gouveia
Daniel de Mendonça Brandão
Francisco Nunes Pinheiro Borges
George Alexandre Lira
Luciano Luiz da Silva Junior
Priscila Luana Franco Guimarães
Thiago Costa Pires

CIRURGIA HEPÁTICA

Enio Campos Amico
José Roberto Alves

CIRURGIA ONCOLÓGICA

Daniel De Mendonça Brandão
Francisco Edilson Leite Pinto Junior
Francisco Nunes Pinheiro Borges
George Alexandre Lira
Luciano Luiz da Silva Junior
Thiago Costa Pires

CIRURGIA PLÁSTICA

André Luiz de Oliveira
 Carolina Cristine Bezerra Dantas
 Flávio de Paiva Dumaresq
 Hildo Freire Fernandes
 Paulo Henrique A. Duarte

CIRURGIA TORÁCICA

Carlos Alberto A. de Araujo
 Hylas Paiva da Costa Ferreira
 José Eustácio Aquino de Moraes
 Rodrigo Alexandre Venancio Viana

CLÍNICA DA DOR

Eliane Melo dos Reis

CLÍNICA GERAL

Francisco dte Assis de Lima

CSO

Ana Karenina Nobre
 Abraão Allen Honorato Sobrinho
 Ana Karenina Nobre
 Anny Hellen Albino Dantas
 Diana Taissa S. Marinho
 Francisco Edilson Leite Pinto Junior
 Herval Penalva Gomes
 Isaac Braulio Maia Delfino de Oliveira
 Jader Rodrigues Gonçalves
 Priscila Luana Franco Guimarães
 Regina Lúcia Olivera de Medeiros
 Telma Cassandra Barros Freire

DERMATOLOGIA

Amália Luiz
 Fabio De Souza Guedes Pereira
 Joseli Batista de Lima
 Leonardo Ribeiro de Andrade
 Tatiana Maria Saboia Alves Coelho

ENDOCRINOLOGIA

Anna Karina Pereira de Medeiros
 Juliana Bezerra Mesquita
 Raissa Rafaela Castro Maia

ENDOSCOPIA

Flávio Eduardo Falcão
 Henrique Augusto Lima dos Santos
 Lucianna Motta
 Marco Antônio Zerônico
 Saulo André Stabile da Silva

ENFERMAGEM

Adriana Batista Resende de Lima
 Alecia Maria Gomes de Oliveira
 Alessandra de Assis Navarro
 Allana Santos de Sousa
 Ana Patricia Gomes Leandro Barreto
 Ana Paula Cavalcanti

Angela Carolina Brandao de Souza Giusti
 Anna Livia De Medeiros Dantas
 Aryele Rayana Antunes de Araújo
 Carolina Rocha de Almeida
 Cinthia Fernanda de Araujo Alves
 Claudia Maria De Paiva
 Cláudio Patrick Costa da Silva
 Cristiana de Sa Xavier da Costa
 Daniela de Oliveira Camilo
 Daniele Ferreira Patricio Cavalcante
 Daniele Moura do Nascimento
 Debora Sara de Medeiros
 Deyvid Richelli Da Silva
 Elilian Maira de Souza Varela
 Ellen do Socorro Costa Rodrigues Araujo
 Emily Kathiene Silva de Mesquita
 Erika Florencio Lino
 Fernanda Beatriz Batista Lima e Silva
 Fernanda Cristine Ferreira Alves
 Filipe Benevolo Xavier Rodrigues
 Francisca Ziaria das Chagas
 Gisele Quindere de Almeida
 Guacyra Regia de Souza Lopes Vasconcelos
 Hellen Gliciane Sarmento Henrique
 Hilderjane Carla da Silva
 landra de Paula Ribeiro Holanda
 Illa Dantas Cirino
 Ingrid Angelica de Lima Deodato
 Isabel Cristina Campos da Silva Oliveira
 Ivone Facci
 Janaina Cunha Maciel
 Janilta dos Santos Moura
 Joane Luciana Leal do Nascimento Freire
 Joelma Goncalo de Araujo
 José Emannuell Pinheiro Galvão
 Josevane da Silva Marenga
 Kalyany Keyly de Almeida Raulino
 Katiane Kaline Bezerra de Oliveira
 Kleyton Santos de Medeiros
 Larissa Anielle Alves da Cruz Wanderley
 Leila Maria Lobato da Silva Pinto
 Luciana Baptista Albin
 Ludmila Oliveira de Souza
 Luiza Marinine F. de Queiroz Galvao
 Luzia Kelly Alves da Silva Nascimento
 Maisa Campos de Carvalho Batista
 Maria Aparicida Feliciano
 Maria da Gloria Cordeiro
 Maria das Vitorias de Oliveira Fonseca
 Maria De Lourdes Filgueira Da Silva
 Maria Josenilda da Silva
 Maria Jucileide Bezerra da Silva
 Maria Socorro Azevedo Macedo
 Maria Telma de Araujo
 Marilia Eufrasio da Silva
 Monalisa Santana Tomaz de Araujo
 Nadja Furtado de Abrantes Souza
 Naeli Maria Seabra Silverio
 Nancy Almeida Medeiros

Natália Nunes
 Nilza Leonídia de Araujo
 Patricia Cabral Ferreira
 Patricia Conceicao F. Bastos Albuquerque
 Patricia Cristina Pascoto
 Priscila Aparecida Dantas Lourenco Jacom
 Priscila Cumba de Abreu Costa
 Railson Damasceno de Moraes
 Raniel Silva do Vale
 Rayra Mass Lucena de Sena Lima
 Rayza Regia Medeiros dos Santos
 Renata Cristina Monteiro C dos Santos
 Risoneide Costa Cortez
 Roberta Torres de Matos Serejo
 Sergio Aparecido Da Silva
 Simone Vidal Do Nascimento Gomes Cardim
 Tatyana Fernandes de Oliveira
 Tazia Araujo da Silva Vasconcelos
 Vanalda Alves Maia
 Vanusa Aparecida Cunha
 Vivianne Soraya Nicacio Liborio
 Walkiria Gomes da Nobrega
 Wellison Westerley de Araujo Fernandes
 Yales Romena Ferreira Costa e Silva
 Yara Larisa Soares de Alencar Melo
 Ylana Karine Fonseca de Medeiros
 Zilma Pereira da Silva
 Grayce Louyse Tinoco Castro

FARMÁCIA

Airanuedida Silva Soares
 Andrea Carla Pinto Fernandes
 Anne Karoline de Almeida Pereira
 Camila Uanne Resende Avelino
 Camila Carla Nascimento Cardoso
 Claus Wagner de Franca Brandao
 Edilasio Canuto Gurgel
 Fillipe Azevedo de Medeiros
 Gildelane da Silva Neri
 Ismael Bruno Belo da Costa
 Janine Duarte Mororo de Oliveira Nobrega
 Jenny Ladyson Barros Pinto
 Larissa Araujo de Medeiros
 Mariana Gurgel do Amaral Furtado
 Renata Cristina de Araujo Valença
 Roseane Paiva Oliveira
 Stela Carla Macedo Alves
 Thayane Augusta Silva de Lima

FÍSICA MÉDICA

Jaime Luiz Ludwig
 Luiz Flávio Kallil Teles

FISIOTERAPIA

Ana Paula Araujo
 Cynthia Grasey Ribeiro Rêgo
 Daniel Brasil
 Dean Gleydson Alves das Mercês
 João Maria Ribeiro

Mariana Farias
 Marilam Torres
 Myrza Maria Paiva Revoredo
 Ozair Gentile
 Rafael Maia

FONOAUDIOLOGIA

Carla Afonso Lira
 Maria Alice Rodrigues Cavalcanti

GASTROENTEROLOGIA

Alana Neiva de Mesquita Brito
 Enio Campos Amico
 Jose Roberto Alves
 Saulo André Stabile Da Silva

GINECOLOGIA

Ariane Karina Lobo C. Lima
 Evanuel Elpidio da Silva
 Laelson Freire Bezerra
 Leonardo Silveira da Silva Barreto
 Maria De Lourdes da Silveira Gonçalves
 Maria Do Perpétuo Socorro Nobre M. Silva
 Sarah Medeiros Costa Nogueira Marques

HEMATOLOGIA

Cláudio César Gomes de Macedo
 Irian Guedes Farkatt
 James Farley Rafael Maciel
 Telma Cassandra Barros Freire

INFECTOLOGIA

Daniel Ângelo Valença Pascoal
 Marco Antonio Pontes de Araújo
 Mônica Baumgardt Bay

MASTOLOGIA

Ana Teresa Araujo Teixeira
 Betina Menezes de Albuquerque Marques
 Carlos Rafael Sant'anna Da Cruz
 Cristine Teixeira de Oliveira Lima Gaspa
 Daniella Da Gama Dantas
 Diana Taissa Sampaio Marinho
 Flávio Rocha de Medeiros
 Francisco Jair Alves Cavalcante
 Ivo Barreto de Medeiros
 Jader Rodrigues Gonçalves
 Java Ribeiro de Souza
 Juliana Pontes Farias
 Luciane Araújo da Costa
 Luiz Murillo Lopes Britto
 Maciel de Oliveira Matias
 Marcos Alberto Arruda de Aquino
 Maria do Socorro Bandeira do N. Medeiros
 Nair Herminia Gurjão Margotti
 Patricia Gonçalves De Medeiros
 Sandra Brito Marques Dos Santos
 Teresa Cristina Andrade De Oliveira

MEDICINA DO TRABALHO

Henrique Augusto Lima Dos Santos
Sergio Macêdo De Medeiros
Teresa Cristina Andrade De Oliveira

MEDICINA NUCLEAR

Arthur Villarim Neto
Marla Catarina de M. Sousa
Marcos Pretto Mosmann

NUTRIÇÃO CLÍNICA

Camila de Carvalho Gomes
Gislaine Tcharliane Cardoso Pereira
Isa Leandro Soares
Jeane Cristina Alves de Souza
Lidivânia Clarice do Nascimento
Luciana Câmara Silva
Marília Nelo de Oliveira
Maria Amélia Marques Dantas
Rosaide Paulino Nunes
Yasmin Guerreiro Nagashima

ODONTOLOGIA

Maria de Lourdes Silva de Arruda
Roberta Correia Sales
Suzana Soares de Sousa

ONCOLOGIA CLÍNICA

Andrea Juliana Pereira de Santana Gomes
Anny Helen Albino Dantas
Carolina Filgueira De Carvalho Fernandes Cunha
Cristina Rocha de Medeiros Miranda
Danielli de Almeida Matias
Eliane Melo dos Reis
Karla Assunção de Carvalho Emerenciano
Luciana Carla Martins de Aquino
Roberto Magnus Duarte Sales
Rochelle de Lima Farias
Rodrigo Jerônimo de Araújo
Silvio Correia de Sales
Sulene Cunha Souza

ONCOLOGIA PEDIÁTRICA

Cassandra Teixeira Valle
Edvis Santos Soares Serafim
Elione Soares de Albuquerque
Isabel Cristina de Aragão Rego Oliveira

ORTOPEDIA

Michel Freire de Araújo

OTORRINOLARINGOLOGIA

Damião Monteiro Neto
Larissa Roberta Campos de Sousa
Lauro Roberto Campos de Souza
Marcus Augusto Freire Fernandes

PATOLOGIA CIRÚRGICA

Alexandre de Oliveira Sales
Hildemarzio P. F. de Andrade
Maíra M. Pacheco de Andrade
Carlos Cesar de Oliveira Ramos

PATOLOGIA CLÍNICA

Waldenilson Dutra Germano da Silva

PEDIATRIA

Cassandra Teixeira Valle
Edvis Santos Soares Serafim
Elione Soares de Albuquerque
Isabel Cristina de Aragão Rego Oliveira
Yanna Mendes

PESQUISA CLÍNICA

Janilta dos Santos Moura
Patricia Cristina Pascoto
Tirzah Braz Petta Lajus

PROCTOLOGIA

Alline Maciel Pinheiro Borges
Fernanda Ribeiro Ito
Romualdo da Silva Correa

PRONTO-SOCORRO

Bruno Ribeiro
Caio Guedes de Souza
Carla Staudinger
Daniel Barro Rogerio
Daniel Felipe Sampaio Marinho
Flora Bandeira
Giovana Peraltutone
Ivando Medeiros de Andrade
Jihana Paiva de Carvalho
João Paulo Cachinha
José Alexandre Souza e Silva
Pedro Henrique D. Silva
Petrônio Tércio Bezerra de Melo Tinôco
Renato Penhafiel
Renata Cacho
Samderson Palhares
Tallys Rocha
Telma Cassandra

PSICOLOGIA

Aline Francisca de Oliveira
Ana Élide Menezes Magalhães Gonçalves
Flávia Roberta de Araújo Alves
Heloiza Leite de Araujo
Maria Izabel dos Santos Bernardes Aguiar
Tâmara Oliveira de Araújo

RADIOLOGIA

Adriano Cesar de Oliveira Solino
Adriano de Araújo Lima Liguori
Ana Cláudia Correia Cruz Souza
Antonio Arildo Reginaldo de Holanda

Arthur Diogenes Rego
Carlos Neves Marques Filho
Cassia Suzane Viana Fonseca
Eveline Araujo Queiroz Lisboa
Fabiana Michelle de Freitas Tertulino
Fernando Antonio de Araújo Moura
Francisco Pires Negromonte de Macêdo
Franklin Freitas Tertulino
Guilherme Rodrigues de Araujo
Ingrid Mendonça Pires Ferreira
Karla Veridiana de S. Seabra
Leonardo Bernardo Bezerra
Manuel Moreira Neto
Marcelle Alves Borba
Marcos Antonio Galvão de Souza
Marcos Aurélio Jácome
Maria Eulina de Almeida Bulhões
Nevton Mesquita Fernandes
Renato Vilar Furtado
Rita De Cássia Simões Matheus
Romulo Maciel Nobre
Saulo Cordeiro de Carvalho
Sylvia Bezerra Mota
Tatiana Maria Jácome de Araújo
Uianê Da Câmara Pinto Azevedo
Zankenedy Jales de Queiroz

RADIOTERAPIA

Aluisio Bezerra de Oliveira
Andréa Paula Bezerra
Denize Barros de Azevedo
Edilmar De Moura Santos
Maria Carlota Rodrigues Mendes
Rosa Maria Xavier Faria Najas

RESIDÊNCIA MÉDICA

Anderson Neves Cruz
Carolina de Lima Gomes
Catia de França Bezerra
Diana Tássia Sampaio Marinho
George Luiz Fonseca dos Santos Lundgren
Gustavo Torres Lopes Santos
Isaac Braulio Maia Delfino de Oliveira
Joilda Batista Almeida
Juliana Lopes de Aguiar
Liege Fernandes Dutra
Maria Magdália S. de Oliveira
Nathalia Ferreira Avelino
Thaysa Kelly Barbosa Vieira
Ubiratan Wagner de Sousa
Vinicius de Faria Rangel
Wellinton La Picirelli de Souza
Yanna Darlly Mendes Sarmiento

UROLOGIA

Carlos Eduardo de Paiva Chaves
Herval Penalva Gomes
Kallyandre Ferreira de Medeiros
Marcos Alfredo Queiroz do Amaral

Matheus Carvalho do Amaral
Verdi Dantas Nóbrega Junior
Will Kamayo Andrade Santos Yvy

UTI

Adriano Costa do Nascimento
Anderson Neves da Cruz
André Nunes de Aquino Filho
Antonio Luiz do Nascimento
Claudia Mireya Paredes Lopes
Domingos Sávio Barbalho de Medeiros
Erik Daniele Rabelo
Felipe Leite Guedes
Flaubert de Araújo Ribeiro
Juliana Lopes de Aguiar
Liz Helena Aires Lopes
Necília de Freitas Rêgo



**Liga
Contra o
Câncer**

Hospital Dr. Luiz Antônio

Rua Dr. Mário Negócio, 2267 - Quintas

CEP 59040-000 - Natal/RN

Tel: (84) 4009.5401

CECAN - Centro Avançado de Oncologia

Av. Miguel Castro, 1355 - Dix-Sept Rosado

CEP 59075-740 - Natal/RN

Tel: (84) 4009.5501

Policlínica - Hospital Luiz Soares

Rua Sílvio Pélico, 181 - Alecrim

CEP 59040-150 - Natal/RN

Tel: (84) 4009.5600

Hospital de Oncologia do Seridó

Av. Dr. Carlindo de Souza Dantas, 540 - Centro

CEP 59300-000 - Caicó/RN

Tel: (84) 3421.1585

Casa de Apoio Irmã Gabriela

Rua Luiz Fernandes, 185 - Quintas

CEP 59035-070 - Natal/RN

Tel: (84) 4009.5706



LIGA CONTRA O CÂNCER



@LIGACONTRAOCANCER



LIGACONTRAOCANCER.COM.BR

CENTRAL DE DOAÇÕES

(84) 4009.5578

CENTRAL DE MARCAÇÃO

(84) 4009.5600

MARCAÇÃO DE

EXAME PELO WHATSAPP

(84) 98827.7178